



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Ata n.º 364 -----

----- Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, reuniu, em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Anadia, presidida pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel José Santos Pinho, e secretariada pelo Senhor Primeiro Secretário, Arménio de Almeida Cerca, e pela Senhora Segunda Secretária, Anabela Fernandes Monteiro, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

"Período da Ordem do Dia: -----

1. Esclarecimento por parte da Câmara Municipal quanto à qualidade da água para abastecimento público no Município de Anadia. -----

2. Estratégias a adotar pela Câmara Municipal de Anadia para diminuir os problemas, de desperdício de água e de falta de qualidade da água para abastecimento público do Município de Anadia, reportados em múltiplos locais do concelho. -----

----- Período de Intervenção do Público: -----

----- *Período de Intervenção do Público nos termos do art.º 37.º do RAMA."* -----

----- À sessão compareceram as Senhoras e o Senhores Deputados Municipais dos seguintes Grupos Municipais (GM): -----

- • Manuel José Santos Pinho – GM do MIAP; -----
- • Mário Augusto Carreira Heleno – GM do PPD/PSD; -----
- • Nuno Ricardo da Costa Portovedo – GM do MIAP; -----
- • João José Rodrigues Gaspar – GM do PPD/PSD; -----
- • Fernando Augusto Rodrigues Barbosa – GM do PS; -----
- • Anabela Fernandes Monteiro – GM do MIAP; -----
- • Carlos Delfim de Almeida Correia – GM do MIAP; -----
- • Graciete da Piedade Seco Vaz de Castro – GM do PPD/PSD; -----
- • Vítor Manuel Santiago Tavares – GM do MIAP; -----
- • Luís Miguel da Silva Ferreira da Fonte – GM do PPD/PSD; -----
- • Marta Susana Taveira Duarte – GM do PS; -----
- • Sandra Marisa Queiroz Ferreira da Silva – GM do MIAP; -----
- • Arménio Almeida Cerca – GM do MIAP; -----
- • Rui Manuel Soares de Oliveira Bastos – PCP; -----
- • César Henrique de Seabra Rangel e Andrade – GM do PPD/PSD; -----
- • Joaquim Manuel Pereira Almeida – GM do MIAP; -----
- • Ana Cristina Gonçalves dos Reis e Silva – GM do PPD/PSD; -----
- • Marcelino Rasga Ferreira – GM do PS; -----
- • Dino Ferreira Rasga – GM do MIAP e -----
- • Henrique Manuel Lameirinhas de Almeida Rodrigues – GM do PPD/PSD. -----

----- Compareceram igualmente à sessão as Senhoras e os Senhores Deputados Municipais e Presidentes de Junta de Freguesia (PJF), dos seguintes GM: -----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- • Lúcia Maria Rodrigues de Jesus – +PNT – PJJ de Avelãs de Caminho; -----
- • Manuel Batista Veiga – GM do MIAP – – em substituição do PJJ de Avelãs de Cima; -----
- • Manuel Augusto de Seabra Salgueiro Neves– GM do PPD/PSD – PJJ da Moita; -----
- • Artur Domingos Pires Salvador – GM do PPD/PSD – PJJ de Sangalhos; -----
- • Mário Severo de Matos Marinho – GM do MIAP – PJJ de São Lourenço do Bairro; -----
- • Nuno Miguel Martins dos Santos – GM do PPD/PSD – PJJ de Vila Nova de Monsarros; ---
- • Carlos Dinis da Silva Torres – GM do MIAP – PJJ de Vilarinho do Bairro; -----
- • Ema Paula da Silva Dias Pato – GM do MIAP – PJJ da União das Freguesias de Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas; -----
- • Fernando Adelino Pina Fernandes – GM do MIAP – PJJ da União das Freguesias de Arcos e Mogofos e -----
- • Óscar dos Santos Ventura – GM do MIAP – PJJ da União das Freguesias de Tamengos, Aguim e Óis do Bairro. -----
- Não compareceu à sessão a Senhora Deputada Municipal Ana Paula dos Santos Alves Allen, do GM do MIAP. -----
- Da Câmara Municipal de Anadia estiveram presentes os seguintes elementos: -----
- • Maria Teresa Belém Correia Cardoso – MIAP – Presidente; -----
- • João José Nogueira de Almeida – PPD/PSD – Vereador; -----
- • Jorge Eduardo Ferreira Sampaio – MIAP – Vice-Presidente; -----
- • Jennifer Nunes Pereira – MIAP – Vereadora em Regime de Permanência; -----
- • Jorge António Tavares de São José – PPD/PSD – Vereador; -----
- • André Miguel Matos Beja Henriques – PS – Vereador; -----
- • Lino Jorge Cerveira Pintado – MIAP – Vereador em Regime de Permanência. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Boa tarde a todos sejam bem-vindos a esta sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Anadia e, desde já, saúdo a Senhora Presidente da Câmara e na sua pessoa todo o Órgão Executivo. Cumprimento igualmente as Senhoras e os Senhores Deputados Municipais, o público presente e todos aqueles que nos seguem por via digital, bem como a comunicação social representada. Informo também da necessidade da assinatura do livro de presenças. -----

----- Um pequeno aparte dirigido ali ao Senhor Deputado Marcelino Rasga dado que enviou um mail em que independentemente, porque penso que não houve intenção nenhuma, mas a utilização que usou pregaram-me uma partida não condiz inequivocamente com o propósito antes, porém, também não pode alegar que não tinha acesso à sua área reservada, porque não carece daquela deficiência ou daquela alteração que houve, portanto, é só uma correção de que pregaram-me uma partida é assim pouco aleatório. De qualquer das formas não revejo isso como má intenção, revejo sim como uma frase a não usar mais, principalmente nesta direção de Mesa da Assembleia ou Câmara Municipal, não pense que é mau. -----

----- Foram rececionados aqui pela Mesa os seguintes pedidos de substituição: de António Rafael Timóteo por Manuel Oliveira Marinha, de Manuel Oliveira Marinha por Elisabete Aguiar



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Garrido e de Elisabete Aguiar Garrido por Joaquim Pereira Almeida. Recebemos também do Senhor Presidente da Junta de Avelãs de Cima, que se faz substituir por Manuel Batista Veiga e foi rececionado também um email do Senhor Deputado César Andrade no sentido da informação que chegaria um pouco mais tarde. -----

----- A fim de uma mais ampla divulgação desta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, a Mesa da Assembleia Municipal enviou um press release, como tem sido hábito nesse sentido. De referir também o esforço dos Partidos Políticos na sua divulgação. -----

----- Verificada a identidade e a legitimidade dos Deputados e a existência de quórum, vinte e oito presenças num universo de trinta e um, declaro aberta esta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, convocada nos termos do artigo vigésimo sétimo número um alínea b), do Regimento, na sequência de um requerimento subscrito pelos Grupos Municipais do PSD e do PS e pelo Deputado Eleito pela CDU. -----

----- A Ordem de Trabalhos desta sessão cumpre o estipulado nos artigos trigésimo sexto e trigésimo sétimo do Regimento. São dezoito horas e dezoito minutos. Passando, portanto, ao Período da Ordem do Dia. No uso das competências que me são conferidas no artigo oitavo número quatro e quinto do RAMA, solicitei à Senhora Presidente da Câmara a presença dos técnicos dos serviços municipais e convidei a Senhora Doutora Graça Gonçalves, enquanto Autoridade de Saúde Local do nosso Concelho e a quem desde já agradeço a disponibilidade, no cabal e espero definitivo esclarecimento solicitado. Pedia agora ao primeiro signatário do Requerimento o obséquio da apresentação e leitura do documento no púlpito. Se fizesse o favor. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Luís Fonte, do Grupo Municipal do PPD/PSD:** -----

----- Boa tarde a todos, Senhor Presidente, Senhora Presidente, restante Executivo e restantes Membros presentes nesta Assembleia. Requerimento. Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Anadia. Os Grupos Municipais do PSD e do PS e o Deputado Municipal eleito pela CDU, abaixo assinados, vêm requerer nos termos do artigo vigésimo sétimo número um alínea b) do Regimento da Assembleia Municipal de Anadia, a convocação de uma Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, com a seguinte ordem de trabalhos: ponto um: esclarecimento por parte da Câmara Municipal quanto à qualidade da água para abastecimento público no Município de Anadia. Ponto dois: estratégias a adotar pela Câmara Municipal de Anadia para diminuir os problemas de desperdício de água e de falta de qualidade da água para abastecimento público no Município de Anadia, reportados em múltiplos locais do Concelho. Anadia, catorze de setembro dois mil e vinte e dois. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

Muito obrigado Senhor Deputado. Dou então a palavra à Senhora Presidente da Câmara, enquanto demandada, a fim de abordar o contido no ponto um da Ordem do Dia. Faz favor Senhora Presidente. -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- Muito obrigada. Cumprimento também desde logo o Senhor Presidente da Assembleia



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Municipal e a Mesa, caros colegas do Executivo, Senhores Membros da Assembleia Municipal, comunicação social, os nossos técnicos, um cumprimento muito particular à nossa Delegada de Saúde, à Doutora Graça Gonçalves que se disponibilizou para estar presente também na Assembleia e, obviamente, a todos os cidadãos presentes, aos colaboradores e a todos os cidadãos que nos seguem através das redes sociais. Senhor Presidente relativamente a este ponto, espero não ter assim tempo muito limitado e pedir autorização também para ir ao púlpito para poder também explicar melhor. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Faz favor. -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- Meus senhores é assim, desde logo que a questão da água é uma questão que nos é muito cara, cara no sentido em que nos merece todos os cuidados e uma especial atenção e dedicação por parte do Município e que nós devemos zelar efetivamente porque a água, enfim, é um bem que todos devemos preservar, cada vez mais escasso. É verdade e, logicamente, também quando falamos de água de abastecimento à população e nomeadamente do Concelho de Anadia, felizmente que nós vamos tendo água nos aquíferos, alguma, mas efetivamente o momento que estamos a viver e não é de agora, já vem desde há alguns anos atrás, efetivamente cada vez mais, nós termos menos água nos nossos solos. -----

----- Eu se me permitem e desde logo e peço imensa desculpa, porque se calhar hoje é a terceira vez que de uma forma mais exaustiva vou falar sobre esta questão da água, portanto, permitam-me Senhores Vereadores as minhas desculpas que vão ouvir novamente coisa repetidas, à comunicação social porque tivemos já uma reunião pública no dia oito de setembro e depois já tivemos outra também na semana passada e, portanto, em que um dos temas centrais foi esta questão da água e hoje aqui estamos. -----

----- Mas desta vez e uma vez que temos a oportunidade de chegar um pouco mais além a todos os cidadãos, obviamente que eu espero que fique esta situação esclarecida, porque de facto, para quem não sabe, muita coisa se vai dizendo, nomeadamente nas redes sociais sem conhecer efetivamente aquilo que é o sistema de abastecimento de água de Anadia. E o sistema de abastecimento de água de Anadia não é assim muito complexo, mas na realidade tem diversas zonas de abastecimento e, portanto, desde a zona de abastecimento de Anadia, desde a zona de abastecimento de Levira, desde a zona de abastecimento de Óis do Bairro e vamos centrar, enfim, na zona de abastecimento de Anadia. -----

----- A zona de abastecimento de Anadia e falamos aqui da cidade de Anadia. Nós temos três captações ou melhor quatro. Temos duas na Fonte da Azenha, temos uma lá em cima no Eco Parque e temos uma junto ao Estádio. E no Estádio ainda temos outra captação, mas é só para rega do Estádio. É portanto destes quatro furos que efetivamente, depois a água é bombada para os vários reservatórios, para o reservatório do Monte Crasto, para o reservatório que está ali em cima ao pé do Centro Escolar, para o reservatório que está atrás da Sanitana, portanto, são os três reservatórios que no imediato e numa primeira mão recebem água destas quatro



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

captações, que por sua vez são bombadas para outros reservatórios e que chegam efetivamente, para além de uma parte ser distribuída em Anadia também chega a outras Freguesias. E falamos, por exemplo, de Sangalhos e falamos de Avelãs de Cima e falamos da Moita e falamos para lá para outro lado, portanto, abastece Espairo, abastece o Outeiro. Por vezes também conseguimos também chegar, quando o sistema de abastecimento de Óis é insuficiente, chegamos também ao outro lado. E à Curia e a Tamengos e agora também um bocadinho a Aguim. Portanto, isto é algo muito complexo. -----

----- Nós a partir destas quatro captações abastecemos, enfim, perto se calhar de oito, nove mil habitantes, nove mil consumidores, não é habitantes consumidores, portanto, é a maior parte efetivamente do abastecimento que nós temos a partir destas captações. Anadia propriamente dita, a cidade Anadia tem distribuição de água, portanto, a partir do Monte Crasto e a partir do R7 também que lá está em cima também junto ao Centro Escolar e, portanto, abastecida por estes sistemas. -----

----- O problema que existiu foi numa das captações da Fonte da Azenha. Isto começou a acontecer efetivamente e todos os anos nós temos uma descida acentuada do nível freático e, por sua vez, também percebemos que nos próprios furos a altura vai descendo e logicamente, que é sempre uma preocupação e uma angústia que temos quando não chove e efetivamente os níveis freáticos também não conseguem subir. Portanto num mês ou nos meses de temperaturas altas, como foram estes meses de Verão e muito particularmente o mês de Agosto, em que, enfim, para além da regas, para além do consumo normal e, enfim, também até o que não devia existir mas é verdade também a questão das piscinas, tivemos efetivamente um consumo verdadeiramente anormal durante o mês de Agosto e com uma descida acentuada dos níveis, como disse e digamos que diariamente o nível descia cerca de vinte a trinta centímetros. Esta foi uma das questões principais, aliás ei diria que é a questão fundamental, que é a questão da seca, é a questão efetivamente da falta dos aquíferos que não chegam efetivamente com água aos níveis freáticos e também as temperaturas elevadas. -----

----- Conjugadas todas estas situações, obviamente que temos aqui, enfim, as condições para que alguns micro-organismos se possam efetivamente alojar naquilo que são os níveis freáticos. Para vos dizer também que nós fazemos a medição do cloro, as tais análises, o controlo analítico é feito pela Câmara e o controlo microbiológico é feito por um laboratório. Controlo analítico feito por nós, feito nas captações, feito nos reservatórios, enfim, isto passa pela medição de hipoclorito de sódio. Efetivamente começamos a verificar que também o nível de hipoclorito de sódio estava praticamente a ser anulada, a ser absorvido. Fomos aumentando o nível de hipoclorito de sódio e numa das primeiras análises que fizemos logo no princípio do mês de Agosto, portanto, a dezasseis de Agosto, à volta disso, portanto, ou melhor antes do dia dezasseis de Agosto, tínhamos os parâmetros, enfim, no nível que deviam estar cumprindo os parâmetros. Mas efetivamente começámos a ter o reporte de situações pelos nossos consumidores que, enfim, a água tinha um sabor anormal. Pensávamos nós, inclusivamente, que esse sabor anormal, até seria devido à quantidade de cloro que já estávamos a injetar



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

efetivamente no tratamento da água. Mas na verdade aquilo que se veio a constatar é que a situação se veio a degradar ainda mais. Já não era a questão do cheiro e do odor a cloro, mas sim outra situação mais delicada, portanto, aquilo que nós fizemos efetivamente a dezoito de Agosto foi as recolhas de análises da água. -----

----- Dizer-vos que todos os anos nós temos que apresentar um plano de controlo e qualidade da água por esta altura, portanto, temos que o apresentar à ERSAR e a ERSAR tem que validar esse plano de controlo da qualidade da água. E nós, a partir daí, aquilo que temos que fazer é contratar um laboratório acreditado para fazer as análises durante o ano. O cumprimento desse plano, o tal chamado PCQA, obviamente, tem que ser feito, mas independentemente disso e aconteceu, nomeadamente neste mês de agosto e durante o mês de setembro ainda, é que para além dessas análises, efetuamos análises para além daquilo que era o normal. Precisamente porque aquilo que fomos verificando é que a situação e as comunicações que nos chegavam, do reporte da qualidade da água, enfim de algum odor não era igual em toda a rede abastecida por esta zona de abastecimento de Anadia. Ou seja nomeadamente em Anadia, dou-vos um exemplo que a Rua das Laranjeiras, começando aqui de baixo junto à fonte da Azenha, sai do mesmo reservatório, sai do mesmo abastecimento de água e vai quase até à Póvoa do Pereiro e, portanto, perguntando às pessoas que vivem nesta rua, há uma parte ou quase toda a gente eu não ouvi ninguém ou melhor para dizer isto, não vi ninguém a reportar que tivesse um problema ou que tivesse identificado qualquer problema. O mesmo já não se passou na Rua das Cavadas, por exemplo, está ali um senhor que nos foi fazendo o reporte, o Senhor Abel, por exemplo, que nos foi fazendo o reporte destas situações como um outro cidadão, até de uma ponta de Sangalhos ou até de uma ponta do Outeiro, portanto, situações completamente dispersas e que demoraram efetivamente também para nós percebermos a situação anormal que estava a acontecer na rede. Centrámo-nos nas análises, dia dezoito, normalmente as análises são feitas à quinta-feira, dia dezoito fizemos a recolha das análises e aquilo que se veio a verificar e, portanto, que nos foi reportado pelo laboratório, pese embora uma semana antes estava tudo bem, portanto, tudo normalizado, efetivamente é que tínhamos alguns microrganismos na água. Portanto aquilo que fomos fazendo, efetivamente, foi subindo a quantidade de hipoclorito de sódio na rede, nomeadamente nos reservatórios de água, enfim, mais que triplicámos. Dizer-vos que aquilo que é o consumo normal será um e meio ou um e setenta por hora, chegámos a ter seis e meio litros por hora e mesmo assim à saída do reservatório, aquilo que temos que ter no limite são zero sessenta e cinco e, portanto, aquilo que medíamos era esse valor ou a menos, portanto, isto para vos dizer que praticamente o tratamento que era feito, portanto, era absorvido. A vinte e dois de Agosto foi até, isto para que vocês percebam, o laboratório o dito laboratório acreditado, tem um portal que também comunica com os nossos serviços, portanto, mais diretamente também com algumas situações anómalas, mas só no dia vinte e dois é que efetivamente nos comunicou de forma oficial aquilo que seria os resultados das análises. Dia vinte e três com a Autoridade Local de Saúde, portanto, esta situação foi discutida, foi avaliada a situação que, por sua vez, a Autoridade de



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Saúde e para que vocês também percebam, enquanto que nós fazemos todo o controlo da água a Autoridade de Saúde é, no fundo, a entidade que faz a vigilância e, portanto, fez a análise efetivamente desses resultados que, por sua vez, também tem que fazer um inquérito e tem que efetivamente também reportar essa situação à ERSAR. Dizer-vos também que nós próprios, efetivamente, depois de termos as análises oficiais, temos vinte e quatro horas também para colocar na plataforma já da ERSAR e, portanto, fazer estas comunicações. -----

----- Ou seja meus amigos isto não há nada às escondidas, é tudo às claras. Tem de ser feito nos tempos devidos com a informação oficial, portanto, para a que a entidade reguladora que é a ERSAR efetivamente, faça o controlo e as auditorias que tem que a fazer. Ainda no dia vinte e dois por articulação entre a Câmara Municipal e a Autoridade Local de Saúde, portanto, analisada a situação, duas opções que podíamos fazer. Das duas uma, comunicado à população e ou suspendíamos o abastecimento de água ou pura e simplesmente havia restrições no abastecimento de água, portanto, aquilo que foi feito foi efetivamente um comunicado à população dando nota da situação, dos incumprimentos ou do não cumprimento dos parâmetros que eram necessários obter e, portanto, recomendando à população que a água podia ser consumida para abastecimento, com exceção da ingestão da água e deviam ter os cuidados de ferver a água para consumo de ingestão. Comunicado esse que saiu no dia vinte e três e desde logo também dizer-vos que até este comunicado estava a sair e praticamente nós já tínhamos, com a quantidade de cloro que injetámos, a situação praticamente sanada, mas porque entendemos que a população efetivamente devia, aliás, devíamos continuar este alerta e estas restrições, portanto, fizemos o comunicado no sentido de as pessoas poderem efetivamente perceber que alguma situação anómala se estava a passar e, portanto, os devidos cuidados. ----

----- É evidente que esta situação só do comunicado criou um alarme efetivamente na comunidade e o alarme maior pela simples razão que a maior parte das pessoas infelizmente não sentiu esta situação, portanto, não sentiu esta situação anormal de cheiro ou de odor e provavelmente nem de nenhum dos Senhores Deputados se calhar sentiu, dos que estão aí sentados, porque, obviamente, não sei de nenhum reporte da vossa parte à Câmara Municipal que tenham registado ou que tenham sentido qualquer outra situação. Daí que dizer que efetivamente aquilo que tivemos e pelas comunicações, se fossem por telefone ou fossem por e-mail, efetivamente não tivemos ou tivemos apenas uma reduzida faixa da população, portanto, com registos desta situação anómala. Mas, como disse isto causa alarme, trata-se de um bem público, trata-se daquilo que nós todos diariamente consumimos e logicamente, aqueles que não sabiam o que é que se estava a passar, ficaram mais sensíveis para esta matéria e, logicamente depois até, enfim, a população de Óis que até não está abrangida pelo sistema de abastecimento de água, também passou a ficar preocupada e a população de Amoreira da Gândara e de Ancas e de Paredes e de Vilarinho, que também é um outro sistema de abastecimento de água também ficaram preocupados e os de Vila Nova, que até não são abastecidos por esta captação também ficaram preocupados. Mas pronto, enfim, aquilo que fizemos efetivamente no comunicado foi identificar as Freguesias que foram ou que são



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

abastecidas pelo sistema de abastecimento de água destas captações da Fonte da Azenha e que vão ao Monte Crasto e do Monte Crasto, enfim, lançamos para a rede. Mesmo dentro destas Freguesias o registo e o comportamento foi completamente diferente. No dia vinte cinco fizemos nova recolha para cumprimento do tal plano de controlo e qualidade de água em diversos pontos da rede. Eu digo isto em diversos pontos da rede, para além daquilo que está previsto no plano que é aprovado e precisamente nós fizemos estas análises extra não para despistar o problema, como alguém já quis insinuar. Meus amigos nós fomos aos locais onde as pessoas efetivamente identificaram os problemas e, portanto, foi isso que tentamos fazer para identificar onde é que a situação chegava e não para andar a disfarçar que havia um problema, portanto, também é bom que se note que, enfim, quando fazem insinuações deste género, que saibam efetivamente daquilo que estão a falar, porque a nossa preocupação foi alargar o número de análises numa área o mais dispersa possível, onde tínhamos a localização das situações identificadas, para tentar objetivamente perceber se a situação já estava sanada ou não, por ventura, ou se havia outras questões. -----

----- Dia vinte cinco, como disse, fizemos nova recolha para cumprimento do plano em diversos locais, em diversas locais das freguesias abrangidas por esta situação. Digamos que tínhamos apenas um parâmetro clostridium, penso que é isso que se chama, mas está ali o nosso técnico e depois poderá dizer, que ainda havia um registo que em vez de estar a zero estava a três, mas enquanto não estiver a zero, zero é zero e, portanto, mantivemos a situação e o alerta. ---

----- Dizer-vos que no dia vinte seis, o fim de semana de vinte seis e vinte sete de Agosto ainda foi mais trágico e mais trágico porque quando já tínhamos a situação de incumprimento dos outros parâmetros resolvidos, a situação é que nós efetivamente se tínhamos consumo anormal, este fim de semana foi mesmo muito complicado e muita preocupação, isto porquê? Basicamente nós chegamos a quase não ter água no reservatório do Monte Crasto, portanto, era água a sair do furo, água a entrar no reservatório e praticamente não conseguimos compensar para que o tratamento efetivamente se fizesse, enfim, com o devido tempo no reservatório do Monte Crasto. Portanto a água praticamente estava a sair diretamente e, portanto, a ir para as condutas de Sangalhos e de Avelãs de Cima e até da Moita e pronto, todas aquelas Freguesias que eu já referi e para os outros locais. O que é que isto provocou? Efetivamente uma descida maior das nossas captações, das duas da Fonte da Azenha, as maiores distribuidoras de água para o Concelho e, logicamente, com uma outra situação anormal acontecer, que foi precisamente a turvação da água e a cor amarela e aí deixamos de ter um problema para ter outro. Aquilo que verificámos mais uma vez é que praticamente à saída do furo estava tudo bem, no reservatório, enfim, a situação também não era evidente, mas sim com registos dos consumidores que nos diziam, por exemplo, que no Outeiro numa ponta de rede que estava a chegar a água amarela e castanha nalgumas situações, em Sangalhos numa ou noutra situação, numa ponta de rede também em São João da Azenha, em Avelãs de Caminho, esqueci-me de dizer à pouco, também e mesmo aqui Anadia também tivemos uma ou outra situação. Portanto em conclusão o elevado nível de hipoclorito de sódio



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que nós lançámos na rede, hoje já estamos com dois vírgula qualquer coisa, portanto, a descer gradualmente, provocou também outros problemas efetivamente na rede e se não tratou no reservatório, tratou na rede e limpou tudo e desinfetou e vai por aí fora, até que chega a pontas de rede quando em horas de menor consumo, a água vai ficando, em vez de estar no reservatório está nas redes e, portanto, vai havendo obviamente reações, que quando se abre a torneira ao final da tarde ou quando as pessoas chegam a casa em pontas de rede abrem e efetivamente, a água aparece amarela ou castanha. -----

----- Felizmente à data de hoje, digamos que temos assim as situações praticamente resolvidas, pese embora uma ou outra situação que ainda nos reportam e que têm filtros e, enfim, e que vamos à rede expurgar, tivemos que o fazer e vamos continuar a fazê-lo sempre que for necessário, invertendo nalgumas situações até aos sistemas de abastecimento de água, enfim, para tentarmos aqui minimizar todas estas situações. Claro que com isto, obviamente, mais uma vez os mails que foram chegando e que eu própria fui dando resposta e, logicamente, quando haviam situações que tinham que ser identificadas, portanto, os nossos técnicos foram aos locais, enfim, a qualquer hora da noite que fosse necessário, portanto, e obviamente com as pessoas foram conversando e foram tentando explicar e perceber o que é que se passava. -----

----- De regresso de férias também tivemos estas situações mais agudas, porque as pessoas chegaram a casa, portanto, estiveram de férias torneiras fechadas, abrimos as torneiras e, portanto, a primeira reação é a água com alguma coloração que depois de escoar, portanto, entrava na normalidade. Há outras situações que temos que já não são só na nossa rede e que passam também pelas redes prediais das habitações e dos prédios. Portanto os prédios que tenham ainda canalização em ferro galvanizado, obviamente que tem os problemas acrescidos em relação a outro tipo de redes mais modernas e mais recentes. -----

----- Fim de semana como vos disse delicado, para nós preocupante, efetivamente, pelo grande excesso de consumo de água que existiu neste fim de semana e que, obviamente, levou também no dia vinte e nove à emissão de mais um comunicado informado, obviamente, a população desta situação de seca, dos níveis baixos nos reservatórios, do consumo que estava a haver e, obviamente também informando a população que poderiam sentir um cheiro mais intenso a cloro e também ligeira alteração de cor e, portanto, pedindo também às pessoas que qualquer situação anómala que fizessem chegar. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Uma pequena informação Senhora Presidente dado o tempo, o MIAP sede tempo para a sua intervenção, que é aliás perfeitamente legítimo, faz favor. -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- Eu esperava já que me pediram esta explicação, eu esperava não estar a retirar o tempo a ninguém, mas pronto, ok se me faltar eu peço às outras bancadas para falar, uma vez por vocês pediram para explicar, portanto, cá estou eu para isso mesmo. -----

----- Dia trinta de agosto foram efetuadas novas recolhas em Avelãs de Cima e São Pedro, pontas de rede e fomos lá especificamente porque era um dos locais onde a água apresentava



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

uma cor turva. -----

----- Dia dois de setembro, enfim, até em articulação com a nossa Autoridade Local de Saúde, portanto, apesar de termos a situação resolvida dos incumprimentos, até havia um entendimento que já podíamos comunicar, enfim, de outra forma, mas entendemos que mais um fim de semana à porta, devíamos ter as devidas cautelas e, portanto, conversei isso com a Doutora Graça, vamos deixar passar o fim de semana, ver qual é o comportamento em termos dos consumos de água e, portanto, na segunda-feira circulando que já temos também mais informação das recolhas que são feitas na quinta-feira anterior, portanto, nós possamos tranquilamente comunicar à população que efetivamente a situação está resolvida. E foi isso que fizemos, portanto, dia cinco de setembro comunicámos à população que a água estava própria para consumo, nomeadamente para ingestão, apresentando ainda aquelas questões das cor, da turvação em pontas a rede, nalgumas empresas ou nalguns prédios, pelas razões que já vos disse, portanto, e por aí fora e fomos no dia seis e fizemos recolhas e fomos no dia oito também novas recolhas, quer do plano quer as outras todas que fizemos para além daquilo que devíamos fazer, mas era a nossa obrigação porque, efetivamente, tínhamos que ter a certeza de todas estas questões que se foram levantando e, portanto, na identificação dos problemas. -

----- Como também para vos dizer que as pessoas pensam, então mas se o laboratório está a fazer análises porque é que na hora não têm os resultados, não temos, o laboratório tem análises que pode dar resultados em vinte e quatro horas, há outras que demoram quarenta e oito horas, há outras que demoram setenta e duas horas e se houver dúvidas nos resultados, o próprio laboratório também vai repetir as análises e, portanto, oficialmente só comunica os resultados quando efetivamente tem a certeza da informação que está a dar e, portanto, mas isso vai comunicando também e dizendo a razão porque entende que ainda deve fazer mais verificação dessa situação. -----

----- Incumprimentos comunicámos no portal da ERSAL, temos essa obrigação, vinte e quatro horas para comunicar, também vai para Autoridade Local de Saúde, que como vos disse analisa e, portanto, faz a sua avaliação e, pronto e praticamente todos os mails que nos foram chegando para além, enfim, e reportando-nos e bem, as situações mais anómalas, fosse da cor, do cheiro ou da turvação, foi sempre no sentido de efetivamente, o Município também ser sensível, obviamente, aos consumos que as pessoas tinham para além desta situação. Portanto esta também é uma decisão que nunca é fácil, que não é se calhar justa para, enfim, é justa para uns injusta para outros, porquê? Porque esta decisão só podia ser tomada para o sistema de abastecimento de água de Anadia, porque os outros sistemas não tiveram estes problemas, felizmente não houve este registo e, portanto, já na semana passada em reunião de Câmara tomamos uma deliberação para atendermos a esta situação difícil e, portanto, fazer um desconto comercial até cinco metros cúbicos de água e é bom que se comece a registar que cinco metros cúbicos de água são cinco mil litros de água. Pronto, as nossas tarifas são baixas e não podemos aumentar as tarifas e, como sabem e os nossos vereadores sabem, que desde o ano passado das nossas dificuldades com a ERSAR, entidade reguladora e que tem que aprovar



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

o tarifário, aquilo que nos vai recomendando é que nós temos que ir elevando as nossas tarifas e aproximarmos daquilo que os outros já praticam e os outros são, por exemplo, a AdRA e todos os sistemas multimunicipais. O objetivo é bem claro, nós sabemos qual é, mas pronto assim temos feito a gestão no sentido e na vontade de tentarmos, enfim, gerir da melhor maneira e obviamente, estar atentos a toda a situação e fazendo os investimentos que temos para fazer e, obviamente, deixaria isso para depois para não me alargar mais, se não vou retirar o tempo à minha bancada e estarei disponível, obviamente para qualquer outra explicação e eu, se me permite Senhor Presidente, eu iria pedir-lhe para permitir a intervenção da nossa Autoridade Local de Saúde, aqui representada pela Doutora Graça que pode obviamente falar em nome da Autoridade Local de Saúde. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhora Presidente, claro que a nossa missão é o esclarecimento da situação e, portanto, ninguém mais habilitado que a nossa Autoridade de Saúde a quem dou a palavra com o agradecimento da sua presença. -----

----- **Senhora Dr.^a Graça Gonçalves, Autoridade de Saúde Local de Anadia:** -----

----- Boa tarde a todos. Eu só queria aqui esclarecer uma coisa que a Autoridade de Saúde a função dela é a vigilância, não é de controlar. Nós temos também tal e qual como a entidade gestora, o mapa das análises, da vigilância a efetuar durante o ano, que temos também que dar segundo o decreto-lei, à ERSAR. -----

----- O que é que acontece, acontece quando há incumprimentos como o que aconteceu aqui em Anadia, nós também fazermos mais análises dessa vigilância e ao fazer essas análises nós vamos também fazer a gestão do risco, ou seja, qual o risco perante os incumprimentos que a população pode ter. -----

----- Neste caso por isso é que foi o comunicado que foi a dizer que a água não podia ser, portanto, ingerida. Podiam fazer tudo menos a ingestão de água ou comprariam água, quem pudesse, ou então ferver, inclusivamente foi dito como é que haviam de fazer para ferver água os passos no comunicado. -----

----- Em relação a problemas de saúde que tivemos, tanto eu, foi também dito aos colegas do que se estava a passar. Os colegas não me reportaram absolutamente nada, portanto, não houve, porque todas aquelas bactérias poderiam dar o quê? Vômitos, diarreias, esse tipo de sintomatologia e não houve absolutamente nada durante pelo menos de causa ou efeito. -----

----- Entretanto nós estamos atentos e vamos fazer mais análises também caso seja isso e, portanto, caso já haja mais incumprimentos e estamos atentos juntamente em colaboração com a entidade gestora, portanto, para tudo o que poderemos colaborar neste aspeto é o que eu tenho assim a dizer mais, não sei se querem fazer uma pergunta. -----

----- Quanto à turvação da água ou a cor isso não faz mal, não é um perigo para a saúde, quer dizer, é mais de um visual do que propriamente o perigo para a saúde. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhora Doutora, na verdade acho que é extremamente pertinente



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

erradicar, erradicar o alarme relativamente ao consumo de água. É importante que nós tenhamos a noção do que é que é perigoso e do que é que não é perigoso e tenhamos a noção de que as nossas entidades, onde consta também a Autoridade Local de Saúde como vigilante destes problemas que podem existir, bem como a ERSAR. -----

----- Portanto, o cumprimento foi total e que à partida e segundo a informação que agora nos foi dada, estes esclarecimentos, pese embora haver necessidade de se calhar de mais alguns aspetos técnicos que possam ter importância nos esclarecimentos, isto em termos inclusivamente causalidade, mas muito obrigado pelo esclarecimento e, portanto, desde já agradeço e peço à Senhora Engenheira que me pediu a palavra para intervir, faz favor. -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- Senhor presidente, eu desde logo, porque os nossos técnicos estão aqui presentes e se permitisse também que lhes desse a palavra e aquilo que eles entenderem por bem acrescentar ou dizer que complementa efetivamente a informação, porque, obviamente, estão aqui os Senhores Deputados e todos aqueles que nos seguem em casa para poderem estar mais informados e mais tranquilos com toda esta situação. Se assim o permitir, eu dava-lhes a palavra. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Com certeza que sim. Antes, porém, libertava Senhora Doutora Graça Gonçalves do ónus de estar aqui fora da sua hora de trabalho e com o acarretar da sua presença aqui, agradecendo-lhe mais uma vez e, portanto, muito obrigado. -----

----- **Senhora Dr.^a Graça Gonçalves, Autoridade de Saúde Local de Anadia:** -----

----- Eu só queria dizer, já agora aproveitar estar aqui nesta Assembleia em que estão todos os Presidentes de Junta, penso eu não sei, geralmente costumam estar, pronto, o que é que acontece, há uma coisa aqui que para mim me está a preocupar são os fontenários, portanto, os fontenários ou são controlados pela entidade gestora ou então têm que pôr "água imprópria para consumo e não controlada" e com uma placa que não seja arrancada. -----

----- Isso é importante, porque há um fontenário, há um ou dois em que já tem havido problemas e que poderá haver uma causa-efeito em relação as pessoas sabem que não podem. Pronto, eu sei que vão tirar as placas, mas eu acho que devem fixar as placas e ou controlam ou não controlam, portanto, porque nós não fazemos essa vigilância, quer dizer fazemos indiretamente, quer dizer não temos que a fazer percebem, portanto, eu acho que é importante os Senhores Presidentes de Junta verem esse aspeto. Correto? E pronto, era só isto que eu queria. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhora Doutora pela pertinência desse aconselhamento importantíssimo. Muito obrigado mais uma vez. Então dou a palavra aos técnicos, ao representante dos técnicos, faz favor. -----

----- **Senhor Eng.^o Joaquim Cardoso:** -----

----- Boa tarde a todos. Joaquim Cardoso e para só complementar um bocadinho a informação



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que já foi prestada. É assim semanalmente na zona de abastecimento de Anadia é efetuada uma recolha analítica para a avaliação da qualidade da água. Como já foi dito houve muitas preocupações, houve muitas queixas da população sobre o cheiro e sabor que tinham na água, todas elas preocupações válidas, tanto é que devido a essa preocupação no dia dezoito de agosto, quando no nosso plano teríamos apenas de fazer uma recolha, tínhamos apenas fazer uma recolha da água da rede e foram efetuadas não uma mas mais cinco, seis recolhas. Nessas recolhas, efetivamente verificou-se um pouco transversalmente ao que aconteceu no ponto do Outeiro, que houve três incumprimentos, quer às bactérias coliformes, aos clostridium perfringens, como já foi dito, e também ao enterococcus, foi um perímetro transversal nas outras recolhas extra. Ou seja, confirmou-se depois na semana a seguir, que efetivamente o problema era não do cheiro e sabor, o cheiro e sabor era uma consequência da qualidade da água que estava na rede. Assim que foi rececionado esses incumprimentos e no cumprimento da legislação, nós disponibilizamos a informação necessária no portal da ERSAR, que automaticamente faz despoletar informação para que ela chegue à Autoridade de Saúde. -----

----- No dia vinte e três de agosto, quando foram feitas as primeiras análises para despiste, teríamos efetivamente ainda um incumprimento ou já se teria eventualmente corrigido, porque é assim, entretanto passam vários dias, nós fazemos ajustes ao tratamento que fazemos à água, as situações muitas vezes já estão debeladas, é o normal quando temos incumprimentos. Neste caso fizemos mais três análises extra e seis de incumprimento. Dessas e verificámos que ao parâmetro enterococcus a situação já estava resolvida, mas ainda tínhamos problemas quer nas bactérias coliformes quer nos clostridiuns. A nível das bactérias coliformes, dois dias depois, a vinte cinco, fizemos mais recolhas e confirmou-se que esse parâmetro já estava resolvido, mas só para retificar um bocadinho tecnicamente a situação a dia vinte cinco, a nível dos clostridium perfringens a situação não estava ainda controlada, por isso mesmo é que o comunicado foi feito e não foi feito um outro comunicado a dizer que água estava em condições.

----- Foram feitas mais recolhas depois, quer a vinte e nove, quer a trinta, quer a um, para confirmar efetivamente que já tínhamos superado o problema a nível de microbiologia, a nível dos clostridium perfringens. -----

----- No final do mês de agosto começámos a ter vários reportes de quer a cor quer a turvação na água, diziam que a água estava amarela, fizemos realmente depois um grande esforço para verificar a situação. Só no dia um de setembro efetivámos treze análises extra na rede. Isto com base em quê? Já no comunicado tinha sido feito um pedido à população para que se considerassem que mesmo que não fosse uma situação grave ou não, mas assim qualquer situação que considerassem que estava desconforme a água, que reportassem para os serviços municipais para fazermos uma avaliação e para fazermos também uma análise da situação. Por isso mesmo, nesse dia um fizemos treze análises, enfim, efetivámos a verificação da turvação da cor. Nesse dia todas as análises que fizemos, todas elas deram negativo, ou seja, todas elas cumpriram estes dois parâmetros, pese embora pontualmente, tivéssemos relatos que efetivamente a água estaria numa torneira a sair bastante amarela. Mas nos casos que nos



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tinha reportado, em que nós fomos verificar à data que lá fomos efetivamente cumpriam com os critérios. -----

----- Depois, uma semana depois, a oito de setembro voltámos a fazer análises extra para acompanhar a situação e depois do dia quinze voltamos a fazer. Durante todo esse período verificámos que efetivamente havia turvação, verificava-se quando se ia fazer a recolha é que efetivamente o aspeto visual da água que íamos recolher, em alguns casos parecia apenas um bocadinho acinzentada, havia outras em que efetivamente parecia um pouco amarela, mas a verdade é que é assim, durante essas recolhas que nós efetivamente fizemos, a nível dos parâmetros que nós podemos fazer, organoléticos para despistar qualquer incumprimento, que é da cor e da turvação, eles nessa altura cumpriram. -----

----- Posteriormente, depois agora mais tarde tivemos um incumprimento ao manganês que efetivamente está diretamente relacionado com a cor e a turvação que verificamos na água. Fez-se o reporte também já a nível da ERSAR, com comunicação à Autoridade de Saúde, que avaliou a nível do perigo e das atitudes que devíamos tomar perante essa situação e verificámos atualmente que das análises que já fizemos agora dia vinte e um, um dos pontos que era no Outeiro, porque devido ao tempo que demorou a fazer a avaliação, apenas no dia dezanove de setembro é que o reporte de manganês foi efetuado relativamente a esse dia. Durante o fim de semana, vinte ou vinte e um de setembro, foi efetuado o reporte também do ponto de São Pedro. No dia vinte cinco de agosto também estava em comprimento, mas devido ao dilatar do tempo em que demoraram para fazer a avaliação, posteriormente a essa data já tínhamos feito mais duas análises PCQA, em que tinham dado o cumprimento do parâmetro. Efetivámos já a recolha de contra-análise para verificar a situação, verificámos que o que está associado com o incumprimento na zona do Outeiro de Baixo está resolvido e cumpre com o parâmetro de manganês. Pese embora no Outeiro de Cima, quer também em Mogofores, um pouco em Espairo e também depois na zona da Curia e da Mata da Curia, continuam a existir pontualmente queixas de água amarela. Água com cor, que embora em alguns casos dependendo do quão amarelo está, possa efetivamente cumprir, mas detetámos já um caso ou outro, em que a nível de cor, especialmente três pontos em que efetivamente não estava a cumprir com a cor. Por isso mesmo já desde dia trinta de agosto, quando começou a haver os primeiros reportes de cor e turvação na água, pese embora a nível de cumprimento legal dos parâmetros estivéssemos a cumprir, porque verificávamos que nas análises que a gente fazia podia cumprir, mas verificava-se que pela avaliação que se fazia da rede, pelas visitas que se faziam aos locais, efetivamente estava em muitos sítios amarela, em que a solução mais rápida e eficaz para a sua resolução era efetivar fazer purgas na rede. Isso tem sido feito, temos tido o reporte de muitas situações, infelizmente, algumas só mais tarde é que vamos tendo a informação e também corrigimos a situação. -----

----- Esperemos que a situação esteja praticamente resolvida, porque uma vez que o parâmetro de manganês também já está praticamente fora do sistema de abastecimento, a nível de cor e turvação também tem de voltar ao normal, apenas persiste o ponto isolado em São Pedro que



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

na semana passada quando foi efetuada a recolha, nesse ponto deu mal embora no vizinho tenha dado bem. -----

----- Vão-se efetuar purgas para remover quer a cor quer o manganês desse ponto isolado e com novas análises esperamos que esteja resolvida a situação. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Engenheiro. Senhora Presidente quer acrescentar ou pedir mais algum parecer técnico? -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- Só se os técnicos quiserem acrescentar alguma coisa mais, senão da nossa parte penso que está o essencial, aí terá que ser o Senhor Presidente da Assembleia Municipal a dar-lhe a palavra. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Ó Senhor Doutora é um prazer, um prazer. -----

----- **Senhora Dr.^a Graça Gonçalves, Autoridade de Saúde Local de Anadia:** -----

----- Pronto era só para dizer o manganês, os parâmetros que existiram, não haveria perigo para a saúde, por isso é que nós tivemos e agora temos em conta, nós mesmo a nível da Saúde estamos a fazer uma vigilância maior, portanto, estamos a fazer maior número de análises e os parâmetros que estavam não havia perigo para a saúde, por isso é que, portanto, foi o comunicado. Podem estar descansados quando houver perigo para a saúde será logo mandado num comunicado a dizer que a água não pode ser consumida. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhora Doutora, não havendo mais nada a dizer. Penso. Ainda não, ainda não houve ainda e, portanto, não havendo nada a dizer mais da parte da Autarquia, dos Serviços de Saúde e da equipa técnica. Eu vou dar, portanto, a palavra agora ao Plenário para intervenções que queiram fazer a partir deste momento. -----

----- Vou dar a palavra ao Senhor Deputado Luís Fonte, faz favor. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Luís Fonte, do Grupo Municipal do PPD/PSD:** -----

----- Mais uma vez boa tarde, gostaria para já de afirmar o seguinte: da minha parte, pelo menos, não ponho em causa o esforço quer do Executivo quer dos serviços para resolver o problema que foi detetado e foi essencialmente sobre esse tema, que foi falado até agora, portanto, foi o sobre o esforço e sobre os episódios em si. De qualquer maneira eu gostaria de fazer um comentário, a preocupação que terá sido apresentada por Municípios fora do sistema distribuição aqui de Anadia deve-se essencialmente àquilo que me parece que terá sido uma comunicação pouco eficaz, terá sido deficiente. Eu posso dizer que a maioria das pessoas com quem falei sobre o assunto, tomaram conhecimento, tal como eu, numa notícia de rodapé no telejornal, já uns dias depois do comunicado, portanto, eu acho que nesse aspeto, até pela gravidade da situação, deveria a comunicação vir a ser melhorada no futuro, deveria ter sido melhor já nesta situação. Outra questão e única questão que coloco, pelo que eu percebi, não sou técnico, mas estamos a falar de bactérias fecais. Portanto o que é que provocou esta



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

contaminação, não terá sido pela simples redução dos níveis freáticos, há certamente uma contaminação provocada por outros fatores e é aí que estará verdadeiramente a preocupação, julgo eu. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Deputado. Senhora Presidente quer pedir alguma informação que possa esclarecer este ponto? -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- Eu para já acho que não será necessário. Quando referiu comunicação pouco eficaz, é evidente estamos no mês de agosto, mês de férias, enfim, uns estão fora, outros mais atentos outros menos atentos e, efetivamente às vezes a comunicação, nós vemos aquilo que queremos ver e outras vezes perdemos aquilo como gostamos de ver outra coisa. Pronto e é um bocadinho, acontece não só com este comunicado, tal como ele foi produzido, mas com tanta outra comunicação que, enfim, que se produz. E pronto e desde logo as redes sociais e, obviamente, eu já disse isso, provocaram alarme, efetivamente, o comunicado veio acrescentar algo mais, porque, obviamente, quando as pessoas põem em causa o próprio comunicado isto não é eficaz, mas que tipo de análises são é este ou aquele, toda a gente quer ser entendido na matéria e tentar, enfim, perceber um bocadinho mais as coisas, mas pronto. Eu acho que quem está deste lado também tem a obrigação de dar a informação sim, mas a informação também que dê também alguma segurança e alguma serenidade, pensamos nós. Que eu acho que é obrigação de quem governa, estar deste lado e a transmitir calma, tranquilidade, mas obviamente objetividade também e a informação. Mas depois quando a comunicação é posta em causa de todas as maneiras, é difícil, obviamente, nós tentarmos, enfim, transmitir aquilo que gostamos de transmitir e, como se costuma dizer, é mais fácil uma mentira passar ou uma inverdade de que propriamente uma verdade. Nós sabemos disso e, portanto, a partir do momento em que se causa insegurança, porque obviamente a população fica mais agitada, enfim, tudo se questiona e, portanto, aqueles que eram os de Ancas e os de Vilarinho e que não tem nada a ver com estes sistemas, que não sabem até se é o sistema de Anadia ou se é o sistema não sei quê. O pessoal ficou todo em alvoroço. Mas isto só se deveu às captações de Anadia, ponto final e há bocadinho isto estava a ser dito, é que se há aqui uma casa que tem um problema, na casa ao lado não há o problema e isto teve, teve e continua a ter dificuldade também de até de perceção nalgumas situações, porque elas não são assim tão lineares. E, portanto, as análises são feitas aqui, são feitas ali, mas a situação não é a mesma e, portanto, há aqui outros fatores que acabam por intervir. -----

----- Quando se fala na contaminação dos níveis freáticos, é evidente que nós não conseguimos gerir tudo aquilo que se passa lá em baixo, a sismografia também não e é evidente que há menos quantidade de água, obviamente que há menos, menos quantidade de água mais concentração, obviamente, das bactérias e também é verdade que as altas temperaturas, enfim, também depois propiciaram, sem dúvida alguma, esta questão da procriação dos micro-organismos. Portanto, isto foi algo que, como disse, numa quinta-feira foram feitas análises e



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

está tudo bem e dois ou três dias depois as coisas já não estão bem e logicamente que foi aqui um processo acelerado, mas que nós conseguimos inclusivamente andámos aí a bater os locais próximos da captação, para tentar perceber, enfim, se havia descargas se não há descargas, o que é que se passa, mas o nível freático ele não é não é só nosso não é só daqui é extenso e não conseguimos chegar a todo o lado. Há gente aqui que têm furos, que têm poços que deixaram ter água, enfim, e até passaram a haver outras coisas a partir desses furos, mas pronto, não conseguimos efetivamente controlar todas essas situações. -----

----- Eu vou-lhe dizer que nós, por exemplo, há uns anos fizemos uma captação em que tínhamos um caudal fantástico e que se calhar iria substituir estes, as captações que estão aqui na Fonte da Azenha e hoje estão fechados e porquê, porquê? No ano seguinte a quantidade de água continua a ser muita, a qualidade é do pior, não é aqui próximo, é do lado de lá, mas pronto, acontece. Nada mais posso acrescentar a esta situação, se não isto que efetivamente registámos. Como também registámos nas nossas redes, com a quantidade de hipoclorito que colocámos, uma temperatura também de certa maneira anormal até nas nossas torneiras, não era só pela temperatura do ar, que também era elevada, mas também com uma temperatura também um bocadinho anormal, portanto, aqui reações. Pronto que também, enfim, situações que fomos fazendo a leitura dos casos que foram acontecendo. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhora Presidente, dou a palavra ao Senhor Deputado Fernando Barbosa, faz favor. -----

----- **Senhor Deputado Fernando Barbosa, do Grupo Municipal do PS:** -----

----- Muito obrigado Senhor Presidente da Mesa, Senhores e os restantes membros da Mesa, Senhora Presidente do Executivo e Vereadores, caros colegas Deputados Municipais e assistência quer por via presencial, quer por via online. Igualmente à comunicação social. -----

----- Quero agradecer, começar por agradecer as informações que nos foram prestadas exaustivamente, quer pela Senhora Presidente, melhoradas pelo técnico que efetivamente foi um pouco mais preciso, faz parte da função dele, de técnico. De qualquer maneira é preciso explicar porque é que o Grupo Municipal do Partido Socialista, conjuntamente com o do Partido Social Democrata e do Deputado Municipal do PCP, fizeram com propuseram a convocatória desta Assembleia extraordinária, porque achámos que o assunto é demasiado importante para ficar apenas em alguns comunicados, nas reuniões da Câmara e porque as pessoas que nós representamos nos pedem para nós falarmos nestes assuntos. Portanto julgamos estar a prestar um serviço à comunidade e também ao Executivo Municipal ao suscitar esta hipótese de explicações. A verdade é que se instalou um ambiente de pouca de insegurança, de um certo alarme social e os consumidores têm, de facto, direito a ser informados convenientemente. Assim, durante este período, durante esta crise que já se arrasta há quase dois meses, efetivamente as situações não estavam completamente, digamos claras, provavelmente nem os próprios técnicos sabiam explicar como eles próprios hoje explicaram, as razões totais do problema e a nós é importante podermos transmitir publicamente quais são essas causas. Por



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cada resultados analíticos publicados apenas no site do Município e a que poucas pessoas têm acesso, aquelas obviamente que tem acesso à internet, mas mesmo essas não sabem que essas análises estão no estão, digamos, disponíveis. A cor e a turvação da água que sai das torneiras de algumas de nossas casas. É evidente que não é o Concelho todo. Sabemos também que a substituição da habitual cor e cheiro a cloro que, apesar de tudo, é melhor cheirar a cloro do que cheirar água fétida, tipo águas residuais, que eu senti na minha própria casa que é em Tamengos e todas estas situações levaram à necessidade, de facto, ultrapassar esta situação insustentável. Foram reportados também, embora a Senhora Delegada de Saúde tenha dito que não houve casos, mas nas redes sociais efetivamente várias pessoas identificadas, sabe-se quem são, reportaram casos de tipo de desarranjos gastrointestinais e não quero dizer mais nada, mas são habituais neste tipo de contaminações da água, quer dizer, não é possível haver contaminação da água por clostridiuns e por os micróbios fecais que foram referenciados, sem haver desarranjos gastrointestinais, portanto, isto é normal, normal para esta situação. A Câmara julgo que deveria ter aproveitado o próprio envio das faturas que vieram há cerca de uma semana, para dar uma explicação mais pormenorizada e não vir o papel singelo, o habitual da fatura sem uma explicação, sem pôr lá resultados. Eu julgo que os resultados não seriam necessários. Melhor era um comunicado da Câmara sobre o assunto com aquilo que sabia na altura. Por outro lado o estado das captações perante a seca que grassa no País e perante, digamos, a própria degradação dos níveis freáticos e da própria instalação que pode também, a permanência no nosso Concelho de muitos quilómetros ainda de rede de condutas de água em construídas em fibrocimento, que como sabem contêm amianto, as frequentes roturas e consequentes fugas e desperdício, tudo isso justifica um estudo exaustivo da situação e, caso ele já se encontra efetuado e concluído, é urgente que os orçamentos camarários para os próximos anos possam pôr cobro a uma situação que não se pode perpetuar. Caso não existam fontes de financiamento comunitários às quais o nosso Município e às vezes bem, sempre se mostra muito atento, haverá, por certo, outras formas de financiamento para resolver esta grave situação. O Partido Socialista estará disponível para discutir, melhorar, aprovar já a partir de dois mil e vinte e três e ao longo dos restantes anos deste mandato. A segurança alimentar da população do Concelho, a sua qualidade de vida e a defesa da saúde pública assim o exigem. Muito obrigado. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Deputado, eu gostaria de tecer aqui algum comentário já direto relativamente a isso, e que se calhar é mesmo só para esclarecimento. A história de aparecerem gastroenterites ou outras, outras situações identificadas e diagnosticadas, não tem nada a ver com a causa efeito, é preciso saber a causa efeito, não é só porque a água está turba que se vai ter uma gastroenterite, até pode nem a ter bebido. E, aliás, foi dito isso pela Senhora pela Senhora Doutora Graça, no sentido de dizer que tem que de haver causa efeito, saber se foi isto não é? Se não é história do cão que morreu atropelado, mas toda a gente pensou porque lhe tinham dado mísscaros, teria sido intoxicação por cogumelos. -----



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Relativamente também a outros aspetos técnicos, é só uma questão meramente, porque sem qualquer coisa disso. Eu vou contar uma história até para aliviar um pouco a tensão de estarmos aqui de uma forma formal. Eu tive um professor que pediu uma caixa esterilizada a um enfermeiro e, na verdade, a caixa com material vinha esterilizada, mas na capa dela vinha um bocadinho de Betadine e o professor disse ó pá isto é uma porcaria e disse o enfermeiro é sim senhor professor, mas é esterilizada. Portanto nós temos que pensar na verdade, muitas vezes naquilo que afirmamos, se calhar com uma vontade também de ajudar a esclarecer, mas que porventura pode não esclarecer. E eu agora vou dar a palavra ao Senhor Deputado Rui Bastos. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Rui Bastos, do PCP:** -----

----- Obrigado Senhor Presidente, cumprimento na sua pessoa, bem como todos aqui que estão presentes e até os que acompanham a transmissão desta sessão que a oposição teve a preocupação de marcar. Muito do que no fundo como já aqui foi dito de se informar sobre esta alarmidade, que no fundo tem corrido um pouco a população ou uma grande parte da população. E eu confesso-lhe sinceramente e até pegando nas suas palavras que realmente é importante é um pouco termos noção do que é perigoso e do que não é perigoso e, se calhar, será substancialmente este o grande problema aqui a levantar que é um aspeto comunicacional, que no meu ver esteve um pouco aquém daquilo que poderia ou deveria ser e explico porquê? Senhora Presidente o Senhor técnico disse aqui, o Senhor Joaquim Cardoso que realmente semanalmente é feita uma recolha das análises para controlo da água, também foi referido pela Senhora Presidente que realmente os laboratórios só comunicam os resultados, que poderão variar em termos de tempo, porque eles precisam de ter certeza dos dados obtidos, isto claro, obrigam a um atraso na comunicação. Ora, perante isto, devo-lhe dizer que face às informações que vão sendo transmitidas quer dum lado quer do outro. Portanto a Câmara como a população utilizam as mesmas redes sociais para transmitir dum lado a sua posição e a forma como têm tentado resolver o problema, no caso da Câmara e a população a forma como sentem que o problema está longe de ser resolvido e eu devo dizer que isto pior que a de formação ou deturpação dos sentidos, que a gente possa ter relativamente àquilo que se cheira ou aquilo que se vê, às vezes o problema pode estar naquilo que realmente está longe de qualquer sentido. E o facto é que depois de cinco de setembro, do último comunicado e não pondo em causa se calhar a pertinência técnica, porque não é bem a minha área, do que foi utilizado até em termos linguísticos para comunicar à população o que é que se passava, porque realmente se fosse eu provavelmente teria acrescentado os efeitos eventualmente nocivos, que poderiam advir das bactérias que nunca foram transmitidas, mas efetivamente estavam nas análises que, como já aqui foi dito, também não serão fáceis para toda a gente consultar. Outra informação seria no fundo, pronto, dizer às pessoas que tivessem mais cuidado perante determinados sintomas. Isto é minha opinião atenciosa, que tomassem determinados procedimentos. Mas a verdade é que nós até há bem pouco tempo e eu fico feliz por o técnico estar a dizer que o problema está sanado ou quase sanado, pelo menos na minha ótica acho



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que estou sossegado, porque pelos vistos a utilização da água por si turva não constituem um risco para a saúde pública, como foi aqui mencionado diversas vezes, ainda bem. Mas para a maior parte da população provavelmente não será esse o sentimento que têm, não é? Olhando para a água com aquela cor, poderão ficar com algumas dúvidas e o que é certo é que desde dia cinco de setembro não houve nenhum comunicado nesse sentido, a sossegar. A Senhora Presidente disse aqui e muito bem, isto causou um grande alarmismo na população e a população se já estava mal, depois do comunicado, do primeiro comunicado ficou pior, porque viu que realmente havia aqui uma situação que tinha a ver com água de consumo, para consumo humano que não poderia ser utilizada. E obrigou-os a tomar algumas precauções e se calhar isto também, como a gente sabe em todas as matérias, também origina alguns excessos e não estamos aqui para falar disso, estamos aqui para falar como é que podemos melhorar o procedimento. Na minha ótica este procedimento de comunicação poderia efetivamente ter sido melhor. Claro que há aqui questões técnicas que eu não lhe sei responder, mas eu sei que depois desse dia cinco, no dia seis houve uma análise, apesar de ela reportar ao dia um de setembro, houve uma análise que indiciava que um valor, não estava dentro dos valores paramétricos que são estabelecidos pelo decreto-lei que regulamenta no fundo este regime. Pergunto-lhe eu não estando, apesar de próximo, constituirão um risco ou não? Na minha opinião provavelmente constituirão, ou seja, qualquer leigo poderá ficar com esse sentimento. Porque se o parâmetro definido por lei para não constituir qualquer risco ao consumo de água é zero, se lá tiver dois, quer dizer, isto dá que pensar. Estou-me a pôr do lado de todos aqueles que têm uma certa dificuldade, quer na digestão de todo este conhecimento, quer até na procura de informação. Por isso posso estar aqui a lamentar no fundo é que esta informação realmente tem que ser gerida de forma, como diz a Senhora Presidente, dar alguma segurança, nós temos de trazer segurança às pessoas e também alguma objetividade, que é para termos a certeza que o procedimento realmente não levanta dúvidas, está a cumprir os parâmetros todos, porque eu depois do dia cinco tenho a andar a acompanhar e posso-lhe dizer que em mais de cento e cinquenta comunicações do Município não está lá mais nenhuma sobre a água. E nós fomos vendo que a água só há pouco tempo é que deixou de estar amarela. Pronto, fiquei satisfeito por saber que ela realmente não está, não constitui esse perigo. A razão desta marcação é um pouco à imagem do que aconteceu na pandemia, nós sentimos, a oposição sentiu necessidade de a marcar no fundo para recolher aqui um conjunto de informações, porque só também estando na posse dessas informações é podemos definir em que medida é que a gente pode ajudar ou não. Nas palavras da Senhora Presidente e do técnico pelos vistos já não é necessário e ainda bem. De facto, dou-lhe os parabéns por terem resolvido essa situação. Eu recomendava efetivamente que de futuro fizesse uma melhoria na forma como as coisas são comunicadas à população. Obrigado. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado, também lhe direi à laia de comentário da minha parte, desculpem lá são sempre benignos não são malignos, é assim é preso por ter cão e preso por não ter, segundo as



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

suas palavras, a falta de comunicação foi presente e posteriormente, se relativamente ao comunicado que diz que tem alguma coisa, causou ainda mais alarmismo. De qualquer das maneiras estamos convencidos que é tudo para bem. Vou dar a palavra à Senhora Presidente, se quiser tecer algum comentário. -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- Eu não tenho muito a acrescentar senão dizer que, para mim falar deste tema, obviamente, que não me agrada, não me agrada mas só porque pelo que está subjacente, porque de resto me deixa completamente à vontade e permite-me obviamente que aqueles que nos ouvem não só aqui mas lá em casa, também possam ficar mais tranquilos, portanto, espero que efetivamente a comunicação chegue um bocadinho mais além e, enfim, às outras pessoas que nos seguem. Mas na verdade eu até percebo eu já disse isto, dos Senhores Deputados eu não tive reporte nenhum. Ok até hoje, estou a ouvir-vos hoje, quem teve problemas pelo menos não se dirigiu à Câmara. Mas também para vos dizer que, logicamente, eu percebo, isto é um momento político também, vosso, ok vamos lá definir aqui uma Assembleia, até porque vamos ter Assembleia outra vez esta semana, portanto, vamos estar outra vez juntos na quinta-feira, mas vamos lá antes para provocar aqui um momento político, que eu sei que este momento também é interessante para vocês, que querem aqui marcar posições e atrás desta questão trazer já outros temas, como há pouco o Senhor Deputado Fernando Barbosa já trouxe. Portanto, a talho de foice vamos cá falar mais sobre isto e sobre aquilo, mas isso, enfim, já todos nós sabemos. Aquilo que há pouco referiu também sobre a questão dos desarranjos gastrointestinais, a Senhora Delegada acabou por dizer e bem e o Doutor Pinho Presidente da Assembleia também já o referiu, portanto, tem que haver a relação causa-efeito, agora desarranjo gastrointestinais há sempre, há durante o ano inteiro, agora não vamos sempre pensar cada é da água. Eu até posso ir a um casamento agora e ter o azar, pronto, comi qualquer coisa que me fez mal, pronto, acontece, agora não vamos aqui, enfim, imputar as culpas à água e muitas vezes imputamos sem saber, é, porque nós, enfim, lá está o problema da comunicação. É o problema da comunicação e o Senhor Deputado ali do PSD há bocadinho até estava a dizer que ficou esclarecido, mas o Senhor Deputado Rui Bastos já não está bem esclarecido, portanto, é uma questão de comunicação, portanto, por muito que se tente esclarecer, há sempre quem levante as dúvidas e, se calhar, não é bem assim. E depois começamos outra vez na suspeição, mas se a Senhora Presidente diz, o técnico diz e a Senhora Delegada diz, se calhar, eu não percebo nada disto, mas se calhar, mas pronto, mas se calhar devia ser melhor, mas os ses, os ses que nós levantamos sistematicamente, obviamente, são esses ses que levam, enfim, a levantar as dúvidas e as suspeições. Obviamente que elas são legítimas, não ponho isso em causa. Agora estamos aqui com toda a frontalidade e com toda a objetividade a explicar as coisas e com maior transparência que pode ser e por isso estou cá eu, estão cá os técnicos, estive a Delegada de Saúde, pronto, se isto não vos tranquiliza, olhe eu também da ERSAR não consigo cá trazer as pessoas assim, porque é uma entidade reguladora também não lhe consigo trazer, embora eles venham cá auditar, vem auditar a parte das



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

análise, a parte financeira, enfim, e por aí fora, mas para estas sessões, com certeza não estarão disponíveis. -----

----- Mas pronto, é preciso, como eu disse e vocês eu disse isto ainda há dias na reunião de Câmara. Cabe-nos a nós também Executivo Municipal e os Senhores Deputados estarem devidamente informados, quando lançam, enfim, alguns comentários nas redes ou em público, estarem devidamente informados. Eu aquilo que eu hoje estive a dizer vocês continuarão por certo a não perceber o que é o sistema de água todo, que isto amanhã, quiçá, oxalá que não, mas pode acontecer num outro sistema, mas vocês sabem qual é? Não sabem, porque na realidade isto não é complexo para quem sabe, mas é preciso que as pessoas saibam que não são todas alimentadas pelo mesmo sistema de abastecimento de água. Anadia não é, a Moita não é, a Moita tem do furo do Sanjal e tem de água de Anadia, por exemplo. Portanto há sistemas aqui diferentes e não podemos, só porque sai um comunicado, vamos estender isto a tudo, porque isto na verdade causa insegurança. Se não sabemos onde é que chega é a vossa obrigação de também estarem informados Senhores Deputados e transmitirem com verdade e poderem também opinar com a certeza daquilo que efetivamente é desejável numa situação de crise, em que todos devemos estar efetivamente com a informação para podermos transmitir da melhor maneira. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhora Presidente, vou dar a palavra ao Senhor Deputado Rui Bastos, que interpela para direito de resposta. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Rui Bastos, do PCP:** -----

----- Senhora Presidente vai-me desculpar as palavras que vou utilizar, mas às vezes faço má fé um pouco da interpretação que tem daquilo que nós, efetivamente, qual é a nossa função nesta Assembleia e a nossa função vai por muito além da parte de fiscalização do seu trabalho. Estamos aqui efetivamente para ajudar. Eu acho que fui muito claro quando lhe disse, que se dúvidas tinha ficaram esclarecidas com esta Assembleia e com as informações que aqui foram transmitidas. Se quer que eu lhe diga que antes estavam dissipadas, efetivamente não estavam e pus aqui levemente algumas questões que dariam que pensar. Sobre a questão da informação também disse aqui que já não era a primeira vez que marcávamos uma Assembleia para recolher informação sobre uma matéria que era transversal a toda a população. Foi assim com a pandemia. Foi agora com esta questão. Se me perguntar assim acha que a bancada MIAP ou o Executivo poderia tomar essa iniciativa? Claro que eu acho que sim, poderia o ter feito, mas não o fez. Normalmente quando acontece estas situações, há sempre esta normalidade de tentar atribuir à oposição o facto de querer ir mais além, sem tomar considerações sobre aquilo que realmente aconteceu e é esse o nosso papel, nós estamos aqui para ouvir. Eu tinha aqui uma resenha de assuntos que mereciam se calhar ser abordados, muitos foram esclarecidos, outros nem tanto, mas o que me sossegou efetivamente e foi assim que eu terminei a minha intervenção, é que o assunto está resolvido nas vossas palavras, ainda bem e a recomendação é que de futuro a comunicação, se calhar se for mais efetiva, julgo que dará mais serenidade e



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

mais segurança à população. Obrigado. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Deputado, eu acho que está correta a sua a sua posição e só dizendo que se calhar se o MIAP não entrou foi porque estava esclarecido, digo eu, eu vou dar a palavra à Senhora Deputada Marta, faz favor. -----

----- **Senhora Deputada Municipal Marta Duarte, do Grupo Municipal do PS:** -----

----- Senhor Presidente da Assembleia Municipal e Mesa, Senhora Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados e Senhores Presidentes de Junta, senhores da comunicação social e público. Muito boa tarde a todos. -----

----- Senhora Presidente desde já agradeço os seus esclarecimentos. Estando em causa a saúde da população continuo com dúvidas e preocupações. A Senhora Presidente emitiu e muito bem três comunicados. No primeiro comunicado refere que o Município de Anadia e a Autoridade de Saúde Local têm vindo a receber, ao longo da última semana, diversas queixas de Municípios respeitantes à qualidade da água da rede de abastecimento público. Assim questionamos em que data foi recebido a primeira queixa e por que via? Analisados os três comunicados da análise o incumprimento dos parâmetros legais da qualidade da água ocorreu antes dia vinte e quatro do oito, porquanto do primeiro comunicado consta que os resultados das análises confirmam a existência de fatores menos positivos na qualidade da água, ou seja, foram registados valores superiores aos valores referência em alguns parâmetros. Assim questionamos qual a data do resultado da análise que detetou o primeiro incumprimento dos valores de referência em que zonas? Mais questionamos em que data foi efetuada a comunicação do incumprimento à Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos? Questionamos em que relatório e questionamos se foi elaborado algum relatório pelos serviços municipais com a identificação das causas, da situação e das medidas corretivas? Questionamos se continua a ser efetuadas análises de controlo extra nas zonas que foram afetadas? E agora outra questão. Analisado o Regulamento Municipal do Serviço de Abastecimento Público de Água verificámos que no seu artigo primeiro consta como uma das leis habilitantes o decreto-lei trezentos e seis barra dois mil e sete, de vinte sete de agosto, embora aí não conste que já foi alterado pelo decreto-lei noventa e dois barra dois mil e dez e decreto-lei cento e cinquenta e dois barra dois mil e dezassete, no entanto verificamos que no referido regulamento não existe nenhuma norma sobre o incumprimento dos valores paramétricos da água, quando tal está contemplado nos artigos oito a vinte do referido decreto-lei. Assim, pese embora possa não existir a obrigatoriedade de fazer constar do regulamento uma disposição sobre o procedimento legal a seguir em caso de incumprimento, questiono se não será vantajoso para o esclarecimento da população, introduzir numa próxima revisão ou alteração, uma norma sobre esse procedimento? Verificando que o site do Município se apresenta em atualização na parte do serviço de água, questiono se aí será publicitada informação sobre o procedimento legal a seguir em caso de incumprimento dos valores paramétricos de água, nomeadamente um esquema do disposto nos artigos dezoito a vinte, do decreto-lei trezentos e seis barra dois mil e



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sete, vinte sete de agosto, alterado pelo decreto-lei noventa e dois barra dois mil e dez e decreto-lei cento e cinquenta e dois barra dois mil e sete? Obrigado. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhora Deputada, a Senhora Presidente quer repetir a informação? -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- Ó Senhor Presidente vai-me desculpar, mas eu não vou repetir outra vez a informação, portanto, é assim se a Senhora Deputada esteve atenta, eu já disse, já dei respostas todas e, portanto, é uma questão de recapitular na sua mente todas as informações que já foram prestadas. Eu disse em que dia recebemos as primeiras reclamações, em que dia fizemos as primeiras análises e em que dia é que nós reportamos, portanto, se não ouviu eu também não vou repetir. Pergunte ao Senhor Vereador que também esteve na reunião e já deve ter ouvido isto uma vez de certeza, as duas não sei, portanto, olhe não vou estar outra vez a repetir, porque é assim mais uma vez uma questão de comunicação, está tudo esclarecido, mas a Senhora Deputada está sempre com as dúvidas e sempre a levantar os problemas todos, então quer dizer, não vale a pena, eu vou ficar aqui toda a noite a repetir, a repetir, a repetir que a Senhora Deputada, vocês não ouvem. Portanto quanto ao resto ficam as recomendações todas que a Senhora Deputada referiu, os decretos lei, se as pessoas já têm dificuldade em perceber um comunicado, também não vão ler esses decretos-leis todos, impossível pronto. E nada mais tenho a acrescentar relativamente a esta situação. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhora Presidente, muito obrigado. Senhora Deputada para que era? faz favor. -----

----- **Senhora Deputada Municipal Marta Duarte, do Grupo Municipal do PS:** -----

----- Senhora Presidente em resposta eu vou aguardar a ata desta Assembleia. Quanto aos decretos-lei a última parte da minha intervenção foi se não ia ser colocado o esquema, para as pessoas perceberem que o Município quando há uma situação destas, têm determinados para têm determinados procedimentos a seguir. Muito obrigada. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado vou dar a palavra ao Senhor Deputado João Gaspar, faz favor. -----

----- **Senhor Deputado Municipal João Gaspar, do Grupo Municipal do PPD/PSD:** -----

----- Boa tarde a todos não vou fazer a extensão de cumprimentos que têm feito, porque acho que nesta altura já será desnecessária. -----

----- Foi com alguma surpresa que nós tivemos que marcar esta reunião para termos informação acerca desta situação. Mas já não é caso virgem porque desde o princípio que nós, eu já tenho aqui falado várias vezes que a informação que nos é cedida nem sempre é aquela que deveria ser aos Deputados Municipais. Contudo não posso deixar de assinalar uma coisa que a Senhora Presidente disse ali no púlpito e que repetiu há bem pouco tempo, que haveria motivos políticos dentro desta convocação. Não há motivos políticos, não há mais que uma tentativa de esclarecimento que não nos foi dada até agora e nós procurámos encontrar agora,



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pelo menos a nível de Deputados Municipais. Uma das coisas que não deixa de ser engraçada é que a Senhora Presidente afirmou que os Deputados não reportaram nada, os Deputados Municipais. Nós aguardámos serenamente, deixámos a Câmara trabalhar, como muitas vezes nos é dito que estão a tratar do assunto, portanto, nós deixámo-los trabalhar, não deixa de ser engraçado que agora no fim, quando nós vimos perguntar o que é que se passa, porque entretanto já decorreu um período largo de tempo e não fomos informados de nada, nos venham dizer que nós não reportámos e por isso não fomos informados. Mas pronto, não era essa a minha intenção, este comentário sai só a talho de foice face aquilo que foi afirmado aqui na Assembleia. As minhas perguntas são mais concretas, a Senhora Presidente afirmou ali perentoriamente que cinco metros cúbicos de água são cinco mil metros. Ora nós perdemos, ainda mais, ainda me ajuda melhor, então nós perdemos quantos metros cúbicos de água no Município de Anadia, segundo a informação consta nos jornais e essa não é nossa é dos jornais. Portanto perdemos muito mais. Se essa água não fosse perdida se calhar não teríamos este problema que tivemos em relação à qualidade da água. Perentoriamente poderíamos não ter, não estou a dizer que não tínhamos. Agora eu pergunto é se face a esta situação a Senhora Presidente está disponível para aquilo que eu já ando aqui a dizer alguns anos, a renovação da rede de distribuição de água estipulada e capitalizada aos anos, não tem que ser necessariamente tudo de uma vez, de acordo com para aquilo que nós, oposição já nos propusemos a colaborar com a Câmara, fazendo uma recuperação da rede de distribuição de água. Eu já digo isto aqui, pelo menos há quatro anos, tem sido sempre a opção não tem sido essa, tem sido a requalificação parcial das coisas, mas que pelos vistos se calhar também não é o motivo e se calhar será a altura de nós repensarmos se não será esta uma das decisões que teremos que futuramente tomar nesta Câmara Municipal. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado antes de passar a palavra à Senhora Presidente direi que, se calhar, a segunda parte da sua intervenção caberá mais no ponto dois, que vai ser analisado relativamente às estratégias, não sei se comunga da minha opinião? Se comunga fica assim, Senhora Presidente da primeira parte da intervenção do Senhor Deputado João Gaspar, quer tecer alguns comentários? -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- Eu só quando digo que há motivos políticos é que nós na sexta-feira vamos ter assembleia, portanto, até quinta-feira até podia ser na quinta-feira. Mas pronto, mas antecipadamente já temos esta oportunidade para transmitir antes aos cidadãos, pelo menos, ganha-se no tempo a comunicação e a informação aos cidadãos, aquela que chega correta, exata e aquela que as pessoas querem entender, porque já percebi que, afinal de contas, nem toda a gente entende da mesma maneira, mas é uma questão de português é uma questão de entendimento e, portanto, isso é sempre algo mais difícil. E quem está lá em casa também pode ter as mesmas dificuldades, obviamente, de interpretação, mas pronto, é a vida e esperamos que fiquem mais esclarecidos. Sobre a questão da renovação das redes de água, eu deixaria efetivamente para o



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ponto seguinte os comentários que tiver que fazer relativamente a esse assunto. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Eu só vou dar uma palavra ali ao Deputado João Gaspar que apontou para mim a dizer foi você, foi você. Repare uma coisa, o que me pedem regimentalmente correto e legal é uma Sessão Extraordinária. Não queria que a Sessão Extraordinária fosse à la longue. Depois aí então, se calhar, o que é que diriam, ainda diriam mais dos comunicados a pedir. Dou agora a palavra ao Senhor Deputado Marcelino Rasga, faz favor. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Marcelino Rasga, do Grupo Municipal do PS:** -----

----- Senhora Presidente, Senhor Presidente da Mesa, Senhora Presidente da Câmara e Vereadores, Deputados, Presidentes de Junta, público e quem nos ouve pelos meios sociais. ----

----- Portanto eu face às perguntas que tinha que fazer e dado que a Senhora Presidente já respondeu a parte delas e os meus colegas Deputados também lhe perguntaram algumas que eu queria formular à Senhora Presidente, quero-lhe dizer que também da minha parte vi uma, da parte da Câmara Municipal de Anadia, alguma diversidade de opiniões e atraso de opinião válida e tranquila para o público, que me deixou um pouco digo-o um pouco sentido, por sentir que era tardio e não era não era efetivamente a resposta que nós desejávamos, que era a Câmara ter uma linha de conduta mais direta, mais objetiva, mais frontal. Penso que essa frontalidade, por vezes, mas não existiu, o que transmitiu às pessoas e à população alguma incerteza e alguma desconfiança. Ora, estas desconfiança para mim é negativa, porque as populações querem ter confiança nos seus órgãos e querem estar à vontade e continuar ter a mesma confiança que sempre deve existir, portanto, a Senhora Presidente fez os comunicados, na minha opinião deviam ter sido mais frontais, não o foram, mas já ouvi as declarações, portanto, de um lado e de outro e aguardo a segunda parte para poder vir a intervir, se for o caso disso. Muito obrigado. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Deputado, dou a palavra ao Senhor Deputado Artur Salvador, faz favor. -----

----- **Senhor Deputado Municipal e Presidente da junta de Freguesia de Sangalhos Artur Salvador, do Grupo Municipal do PPD/PSD:** -----

----- Muito obrigado Senhor Presidente, em si cumprimento toda a Assembleia e para atalhar, portanto, eu queria dizer aqui uma, uma situação e dar nota aqui de uma situação que aconteceu aqui na reunião e no fundo, para partilhar a comunicação que nós temos que melhorar, obviamente, todos os dias, dar-lhe e agradecer no fundo a convocação desta Assembleia Extraordinária para um tema que nos diz muito: água e, de facto, mais do que explicações de decretos-leis e leis e coisas só baralham as pessoas. Aquilo que nós temos aqui em causa é que Anadia até esta data não tinha problemas de água, tinha problemas pontuais, tinha água excelente, excelente, abastecimentos em abundância e deixou de os ter. Podemos questionar isso e se calhar vamos chegar esse ao ponto dois. E quando eu digo que temos que melhorar o modelo de comunicação e eu gostava que a Doutora Graça tivesse ficado até ao fim,



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

é que não posso aceitar que numa reunião destas pública em que eu tenho pessoas de Sangalhos a ouvir, dizer que relativamente às águas das fontes, que é uma situação que nos preocupa. Nós temos cerca de dez fontes em Sangalhos, fazemos a análise periódica de quatro delas e desde janeiro que estão impróprias para consumo, ao abrigo do regulamento em vigor. Portanto, é uma preocupação que temos, entendemos bem a preocupação que a Câmara teve nestes dias na correta dimensão da gestão de um problema, o que não podemos é e não posso aceitar e, no fundo, também tranquilizar as minhas gentes que as águas das fontes que nós não controlamos, continuam aptas para serem consumidas como são feitas há anos, dezenas de anos, portanto, se vierem a ser consideradas impróprias e esta foi uma indicação que a Doutora Graça, enquanto titular da nossa Autoridade Local de Saúde aqui afiançou que ou são controladas ou estão impróprias para consumo, as coisas não podem ser assim preto ou branco, eu enquanto Presidente de Junta e na responsabilidade que tenho e estou obviamente disponível para discutir este assunto e melhorar a comunicação, só as posso considerar, as restantes fontes impróprias para consumo, depois de mandar analisar a água, não posso agarrar numa fonte que não tem procura pública, mas eu sei que tem consumidores e agora de um momento para o outro está imprópria, com base em quê, tem que analisar, analisar tem custos, não é? E, portanto, deixar aqui esta nota de que muitas vezes informar tem um pouquinho disto. Cautela com a informação que se presta e como se presta, porque mais vale não dizer nada do que dizer uma coisa que alarma e este processo está cheio de alarmismos inconsequentes, não foram analisados, a água deixou de estar em condições porque tinha cor, alguns dos problemas de saúde que se calhar foram apresentados pontualmente, por alguns dos Múncipes deste Concelho e outros de fora, se calhar até tiveram origem em Sangalhos. Porquê? Foram às fontes, às quatro fontes que nós analisamos desde janeiro, que estão impróprias para consumo, estão anunciadas no site, tem os papéis afixados junto das fontes, têm as placas que nós mandámos fazer adequadas para informar as pessoas que não está a água capaz para consumir, mas as pessoas entenderam que aquela água não tem cheiro, não tem sabor, tem boa cor, está apta para consumo e, portanto, o que é que nós verificámos. Todas as placas foram arrancadas, todas as folhas foram arrancadas e, portanto, as pessoas foram buscar água às fontes, não é? Portanto, se em duas das quatro fontes que nós temos têm uma alteração do PH, que não tem problemas de maior e imediato na saúde, se calhar uma ou duas das fontes onde as pessoas foram buscar água, tem alguns problemas, iguais a estes que foram detetados nas águas do Município de Anadia e, portanto, mais do que informar é preciso, no fundo, melhorar esse contexto de informação, porque nós temos a experiência de ter informado e, portanto, correu muito bem em Sangalhos, porque à parte de alguns excessos de linguagem, as pessoas conseguiram conversar com a Junta de Freguesia, que conseguiu conversar com a Câmara e com os técnicos e fomos esclarecendo a situação que a água não está envenenada, a água está apta para consumo, desde que sejam tomadas precauções, portanto, nesta reunião que tem uma bondade de esclarecer, estarmos aqui no fundo a introduzir outros contextos de informação, só desvirtua aquilo que é uma bondade. Uma sessão de esclarecimento ainda por



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cima com o apoio dos partidos da oposição nesta Assembleia é um ato de grande dignidade, grande democracia e, portanto, estamos esclarecidos, estamos esclarecidos, não temos de ir estar aqui a capitalizar politicamente o assunto que não é capitalizado, se calhar, no ponto dois pode ser, no ponto um não. Eu estou esclarecido, eu consegui esclarecer os meus fregueses, tivemos problemas em Sangalhos, fomos resolvendo a seu tempo e era isto que queria dizer. Muito obrigado. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Deputado, só uma pequena pergunta que lhe faria ou pelo menos um comentário relativamente à decisão pela Autoridade Local de Saúde, a água é imprópria para consumo é baseado em quê? Análises? -----

----- **Senhor Deputado Municipal e Presidente da junta de Freguesia de Sangalhos Artur Salvador, do Grupo Municipal do PPD/PSD:** -----

----- É que é praticada também noutras Freguesias e noutros Concelhos, leva uma placa a dizer água não controlada, portanto, nós temos as fontes controladas, tem água própria ou imprópria para consumo e temos as fontes que nós não controlamos, em que colocamos a placa a dizer água não controlada. Aquilo que a Doutora Graça aqui partilhou hoje é que não é suficiente e, portanto, não é controlada. Mais vale cortar o problema pela raiz e colocar logo uma placa a dizer água imprópria para consumo e isso é que eu não posso aceitar e tranquilizar as pessoas antes de discutir esse problema e antes de mandar analisar em água, nesse sentido. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado dou a palavra à Senhora Presidente da Câmara, faz favor. -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- Pronto, mais um problema de comunicação. Às vezes dá-se a informação que depois vai um bocadinho além, além daquilo que pronto, que poderia ser tratado noutra reunião. Eu penso que aquilo que a Senhora Delegada quis deixar aqui, foi um alerta aos Senhores Presidentes de Junta, portanto, sem estar aqui a levantar grandes questões, mas as pessoas seguem-nos através das redes sociais e, obviamente, cria sempre algum alarido e obviamente que percebo o Senhor Presidente da Junta. Na verdade, aquilo que a Senhora Delegada diz é aquilo que também que está definido na ERSAR, portanto, que é a recomendação que se tem colocar água não controlada ou água imprópria, aquilo que a Senhora Delegada quer dizer é de uma vez por todas, meta-se água imprópria, mas eu percebo aquilo que está a dizer é para isso é necessário confirmar através as análises. Se a água for própria, estamos todos descansados, se a água não for própria, não basta pôr não controlada, temos que expor imprópria. Pronto, basicamente, é isso que está em questão, mas isso é algo que é matéria para depois reunir com a Senhora Delegada de Saúde e obviamente com os Senhores Presidente de Junta. Lembrem-se que já no início deste ano vos pedimos o registo para georreferenciar todas as fontes e fontanários que tenham, há uns que têm água da rede e outros que não têm, para efetivamente se conseguir georreferenciar e, obviamente, se tratar desta questão, porque nós sabemos e por aí pelo Concelho que às vezes as pessoas não gostam de ver aquelas análises e até arrancam os papéis



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

das análises. É uma matéria que, no caso das fontes, fica para outra discussão que não propriamente esta, de resto, objetividade é aquilo que nós precisamos, se há pouco estava-se aqui a discutir, o comunicado não foi objetivo e se alguém diz o melhor era um diagrama e depois o outro diz mas se fosse um comunicado na fatura da água. Pois nós todos opinamos, nós todos gostaríamos que, enfim, fosse o melhor possível, mas de facto, para quem lê, obviamente que tem as suas mais ou menos dificuldades e também fazem a interpretação que bem entendem, portanto, o problema da comunicação é algo que às vezes que nos transcende e que até nós em casa muitas vezes até a comunicação com os filhos ou com o marido ou com a esposa, etcetera, às vezes nem sempre é como a gente gosta, quanto mais agora, enfim, quando estamos a lidar com estas situações, tentamos ser objetivos, mas, enfim, as dificuldades para quem está do lado de lá pronto, tem mais dificuldade na percepção. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhora Presidente, dou a palavra ao Senhor Deputado Nuno Portovedo. --

----- **Senhor Deputado Municipal Nuno Portovedo, do Grupo Municipal do MIAP:** -----

----- Muito obrigado Senhor Presidente, começo por cumprimentar o Senhor Presidente, a Senhora Presidente de Câmara, estender o meu cumprimento a todos os presentes nesta sala, bem como aqueles que assistem remotamente a esta Assembleia. -----

----- Relativamente a este ponto e vou só falar do ponto um da ordem de trabalhos, que é o esclarecimento por parte da Câmara Municipal quanto à qualidade da água, devo dizer que, no final do ponto, eu efetivamente estou devidamente esclarecido. Depois o problema de comunicação, podíamos opinar, como disse a Senhora Presidente, sob diversas formas de comunicação, no entanto os comunicados foram feitos e foram feitos com certezas, isto é, quando houve certezas quanto à qualidade da água foi lançado o primeiro comunicado. O segundo comunicado uns dias após e o terceiro a dizer que a água já estava própria para consumo. O mesmo comunicado também foi feito, o que me deixa descansado, às autoridades competentes, quer por parte do laboratório, quer por parte da Câmara Municipal e da Autoridade de Saúde, portanto, não houve qualquer falha aqui. Agora compreendemos que efetivamente é um tema sensível, o tema da água é um tema sensível, é um bem essencial e o alarme social instalou-se, instalou-se muito devido aos comentários colocados nas redes, nas redes sociais, às tantas já havia pessoas em Vilarinho e Amoreira da Gândara afetados pelo problema da água, quando não tinha nada a ver com este problema claro. De facto, após ouvir a Senhora Presidente de Câmara, os técnicos e a Senhora Delegada de Saúde, não só fiquei esclarecido como mantenho a confiança nos órgãos competentes para o efeito, aliás, não podia ser de outra forma. Mas também e voltando aqui à comunicação e a este alarme social. Estas questões que foram aqui levantadas sobre as datas, depois das datas terem sido mais do que repetidas e os desarranjos intestinais, depois da Autoridade de Saúde afirmar claramente que não houve nenhum caso reportado, eu acho que só ajuda a este alarme social e não veio sossegar ninguém. O sossego foi dado por parte da Senhora Presidente de Câmara, por parte dos técnicos e por parte da Autoridade de Saúde e, portanto, para mim foi claro e estou



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

devidamente esclarecido. Muito obrigado. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Deputado. Não havendo mais nenhuma inscrição, passaremos então à análise do ponto dois da Ordem do Dia em que, portanto, se alude às estratégias que estão consagradas pelo Município no tratamento e na prevenção e na melhoria da qualidade da água e do abastecimento. Pelo que dou a palavra inicial à Senhora Presidente, para tecer os comentários que quer, faz favor. -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- Senhor Presidente mais uma vez eu gostaria de ir ao púlpito expor este ponto, se me der licença. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- É um prazer. -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- Ainda em complemento à informação anterior à intervenção do Senhor Deputado Nuno Portovedo, só dizer que todo e qualquer comunicado foi produzido pelo Município de Anadia e sempre em articulação com a Delegada de Saúde. Nenhum comunicado saiu desta Câmara sem ter sido articulado com a Senhora Delegada de Saúde, portanto, só para esclarecer esta situação. Este, no caso em concreto, da questão da água e só dizer que, por acaso, o ponto um diz, dizia lá para esclarecimentos sobre o abastecimento de água ao Município de Anadia. Eu penso que não era aquilo e aquilo que eu estive a explicar não foi o abastecimento de água ao Município de Anadia, foi o problema em concreto nas captações do sistema de abastecimento de água da zona de Anadia, nomeadamente da Fonte da Azenha, porque senão teria que falar nos outros sistemas e subsistemas e por aí fora. Bom, vamos então ao ponto dois, isto dizer-vos e eu tenho noção, os técnicos, todos nós que quase diariamente temos reunido sobre estas matérias e também com os Senhores Vereadores, que esta é uma preocupação de hoje, mas já era uma preocupação de ontem, é de hoje e é efetivamente uma preocupação que devemos ter para o futuro. Trata-se efetivamente de uma responsabilização que todos temos de ter, cada um de nós, e obviamente que eu sei que vão levantar esta questão das perdas água, aliás, já há pouco esta situação foi de certa forma focada. Temos consciência, efetivamente, que nós próprios Município de Anadia, temos que melhorar. Dizer-vos também que hoje tenho a noção clara. Nós temos de reportar a informação toda para a ERSAR, mas vou-vos dizer que tenho a certeza hoje e posso dizer isto mesmo a informação que nós, nós, os técnicos estão a dar para a ERSAR é insuficiente. Insuficiente porque não temos estado a dar informação mais correta, de forma até a melhorar os dados que devíamos ter e daí que, obviamente, temos aqui uma discrepância grande entre aquilo que é a água captada e aquilo que é a água faturada, porque na verdade o Município de Anadia fatura a água para si próprio, tem as faturas, é contabilizado, mas depois essa água o Município não apaga e fica de lado. Mas ela foi captada, foi consumida por nós, nós por os edifícios municipais, pelos sistemas de rega, pelas infraestruturas desportivas, culturais e por aí fora. Mas, na verdade, porque nós não pagamos a água a nós



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

próprios, ela é faturada, mas fica de lado, mas depois não entra para essa contabilização. E na verdade desde dois mil e dezanove para cá as regras têm sido outras e nós de facto também não temos trabalhado bem essa informação. Não estou aqui a tentar desculpar-me, mas estou aqui a tentar dizer com toda a frontalidade, que efetivamente reconhecemos que a informação não tem sido a melhor. E dizer-vos, por exemplo, que se essa informação tivesse estado ou tivesse sido reportada de outra forma, na verdade se calhar tínhamos, por exemplo, menos dez por cento a menos naquilo que hoje está a ser contabilizado para as perdas. Porquê? Porque toda a água que é faturada pelo Município que nós não pagamos, vai todo para as perdas e depois é água que nós, por exemplo, temos que purgar a rede, são a água dos jardins, que na maior parte tem contadores, ainda nem todos têm e pronto, muita água que efetivamente é consumida, felizmente também vai para os níveis freáticos, essa é outra questão, apesar das tais perdas, ela não vai para o Município vizinho vai para o nível freático, obviamente, mesmo quando se abre e se está a purgar ela não desaparece, não evapora. Mas efetivamente não é faturada, não é contabilizada num montante efetivamente que devia estar e ajustado na informação que estamos a dar à ERSAR. Isto parece algumas candidaturas que às vezes fazemos quando queremos, enfim, ou quando somos desafiados a conseguir, enfim, um galardão disto ou daquilo a informação que damos faz toda a diferença para conseguirmos atingir o quinto ou o sexto ou melhor lugar de todos, depende efetivamente da forma como comunicamos e aqui vem mais uma vez a comunicação. O que efetivamente eu estou a dizer é que os Municípios também ao lado, da AdRA não tem esses problemas. Porquê? Porque a água, toda a água que eles consomem, toda a água eles têm de pagar e, portanto, no Município vizinho não há perdas. Não há nenhum, enfim, para Norte não há perdas. Os Municípios não reportam perdas eles nem tem sistema multimunicipal, mas toda água que eles consomem e que é efetivamente contabilizada, passa nos contadores, ela é paga e o Município paga. Ora, isto não acontece exatamente no nosso Município. Mas pronto é algo que temos que efetivamente melhorar, mas também é verdade, temos tido muitas fugas de água, não tanto agora felizmente, que temos muitas vezes condutas que enfim, acabam por rebentar e que causam, também tudo isto causa perdas, enfim, entre muitas outras situações. Mas quero vos dizer também, também fiz este exercício que, às vezes, as pessoas esquecem de quanto é que custa o sistema de água em Anadia. E o exercício que fiz foi este, desde dois mil e dezasseis até esta data, só na remodelação das redes de água, só na remodelação da rede de água, nós investimos três milhões e duzentos mil. Nos ramais domiciliários seiscentos e sessenta e cinco mil. Nos depósitos de água meio milhão. Furos quase cem mil. Equipamento de controlo e medida cento e trinta e cinco. Controlo e redução das perdas, é este um dos grandes investimentos que temos e que está a ser implementado. esperamos que até ao final do ano, efetivamente, esteja no topo da sua, da sua concretização e também, obviamente, do seu manuseamento, daquilo que nós podemos ler e podermos mais rapidamente agir e intervir quando efetivamente se verificam determinados desvios, determinados comportamentos na rede e por aí fora, ou seja, para vos dizer que no total, desde dois mil e dezasseis até esta data,



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

estão investidos cerca de sete milhões e meio. Em seis anos nós temos investimento em capital sete milhões e meio e nós de ano para ano esquecemo-nos disto, até parece que não fazemos nada, mas são sete milhões e meio. Mas depois vamos lá ver quanto é que custa o sistema de abastecimento de água que o Município de Anadia gere? Porque isto tem custos, os outros não têm estes custos. Porquê? Porque não fazem a gestão do sistema. Não tem pessoal, não pagam a eletricidade, não pagam análises, não compram equipamento, não tem problemas destes. Portanto, vamos lá ver o que é que isto custa ao Município de Anadia e posso vos dizer que em seis anos, a contabilização que fazemos em termos de energia, gastos de pessoal afeto, das taxas que pagamos, de combustíveis, de reparação, de material de armazém, nós temos investidos cinco milhões e meio. Em seis anos, nós temos quer investimento quer o custo que isto representa para nós, estamos a falar de treze milhões de euros. Portanto treze milhões de euros e agora vocês vão fazer as contas e em seis anos isso não é nada. Mas são mais de dois milhões por ano. Mas nós às vezes esquecemos porquê? Porque ou então não dá jeito. Eu percebo que muitas vezes se vai às GOP, ao Plano de Investimentos, ao PPI, como vocês identificam às GOP e só lemos aquilo que lá está. Mas depois temos a parte orçamental onde temos os custos todos associados e, portanto, é preciso que tenhamos a noção de que em seis anos, isto custa ao Município de Anadia treze milhões de euros, custou. Agora é assim vamos ficar por aqui? Claro que não. Em seis anos, em seis anos das intervenções que fizemos, quer nas redes diretas, de substituição de redes, ou quer nas requalificações, nós temos reformulada uma rede com cerca de cinquenta e nove quilómetros. Nós temos cerca de quatrocentos e cinquenta quilómetros de rede, nós em seis anos temos renovada cinquenta e nove quilómetros de rede e alguns prolongamentos. Só de ramais em seis anos nós substituímos cerca de três mil ramais. E depois fizemos as intervenções nos reservatórios do Monte Crasto, do R7, que fica lá em cima ao pé do Centro Escolar, de Vilarinho, de Óis do Bairro, de Vale de Avim, que foi na rede de abastecimento de Vale de Avim e por aí fora, portanto, ou seja, às vezes parece que temos a ideia que não fazemos nada, não fizemos tudo. Mas isso é aquilo que nós enfim, todos os anos temos que ir fazendo mais e mais investimento no sentido de melhorar efetivamente a nossa rede, reconhecendo que algumas redes que já são mais antigas. É verdade que quando nós substituímos as redes e depois leva o alcatrão em cima, nós até nos esquecemos que entretanto houve aquele investimento, mas ele foi feito, está lá e também muitas vezes custa mais até o tapete que se vai repor, do que propriamente as redes, mas pronto, tudo junto, isto contabiliza. Mas foquemo-nos naquilo que é isto e dar-vos também aqui uma ideia daquilo que temos feito ao longo destes anos e daquilo que efetivamente tem que ser a nossa contínua aposta no futuro de melhorarmos efetivamente cada vez mais as redes, melhorarmos as nossas captações, melhorarmos os nossos reservatórios e gradualmente, ir-mos ajustando, com investimentos que complementem este controlo das perdas que já temos e que foi possível graças também e aliviou de certa maneira a nossa contabilidade porque tivemos financiamento. Mas para o futuro se calhar não vamos ter financiamento, nomeadamente, na parte das águas. Porquê? Porque há um interesse efetivamente em que o Município de Anadia, poucos fazem a



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

gestão da rede, deixe de fazer a gestão da rede para integrar um sistema multimunicipal. E, portanto, os próximos fundos comunitários provavelmente não terão abertura para sistemas municipais, só para sistemas multimunicipais. Pronto, mas é a vida, vamos esperar para ver o que é que os próximos fundos trarão, não dependemos dos fundos efetivamente para fazer estes investimentos, porque na verdade deste que vos falei só o controlo destas perdas, este investimento de mais de oitocentos mil euros é que teve financiamento, nos outros foi à conta daquilo que é o orçamento da Câmara. Importante, obviamente, como vos disse complementar, enfim, adicionar tudo o que for possível, obviamente, termos este sistema ainda mais abrangente e com mais informação, fazendo o upgrade dos sistemas e, logicamente, em tempo mais real detetar as perdas, detetar as fugas. Pronto e a rede já disse e por aí fora, com a aquisição de equipamento. Dizer-vos também que, obviamente, que isto passa também por campanhas de sensibilização, de comunicação. Obviamente internamente temos que o fazer, mas também temos que saber comunicar e temos que saber dirigir esta comunicação para os nossos consumidores, para a nossa comunidade educativa, para o nosso associativismo, seja o desportivo seja o cultural, eles também estão lá, os nossos jovens vão tomar banho aos pavilhões, também utilizam a água, enfim, gratuitamente e pronto e, portanto, tem que haver efetivamente, tal como temos campanhas para a reciclagem, também temos que ter efetivamente campanhas para controlarmos e sensibilizar-mos, obviamente, a nossa comunidade para melhores comportamentos e comportamentos mais racionais. Tivemos reclamações, obviamente, num período de agosto, no enchimento de piscinas, nós estávamos em crise. Okay, mas não nos podemos dar a luxos destes. Eu sei que toda a gente gosta de ter uma piscina, mas ao menos que seja legal, também é verdade, que há muitas reclamações que depois vamos a ver e ela nem sequer, afinal de contas, não aparece aqui no registo da Câmara. Mas isso é outra conversa que deixaremos para depois. Mas, na verdade, temos que ter esta sensibilidade de percebermos que nós todos, não é só a Câmara, nós todos e cada um de nós, efetivamente, tem que melhorar os seus comportamentos, obviamente, com a adaptação que temos que fazer, tudo bem. Dizem-me a mim controlar a utilização da ter betoneiras para, às vezes isso ainda pior porquê? Porque chegam lá e carregam uma vez e chegam duas e acaba por se gastar muito mais água. Se eu não tiver consciência que efetivamente eu posso abrir e tenho de fechar a torneira para poupar, obviamente que nunca vamos conseguir ter uma eficácia e uma responsabilidade que cabe efetivamente a cada um de nós. Ficaria por aqui e deixo-vos também este desafio. Senhores Deputados para terem a noção daquilo que gastamos, daquilo que nos custa e daquilo que não pagamos, porque os outros têm um sistema diferente. No dia em que vocês entenderem que este sistema ou a Câmara Municipal efetivamente já não consegue garantir esse sistema ou querem melhor, porque eu também já ouvi dizer o barato sai caro, porque temos tarifas mais baixas que os outros têm, porque nós pagamos, por exemplo, por quinze metros cúbicos de água dezasseis euros e os outros pagam vinte seis ou trinta euros e, na verdade, nós temos que fazer escolhas e, portanto, já agora só para vos dar os preços exatos de água e de saneamento: por quinze metros cúbicos de água



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

em Anadia de água, saneamento e resíduos sólidos pagam vinte euros e noventa e cinco cêntimos, se for no Município vizinho da AdRA paga trinta e seis euros e trinta e três cêntimos. Isto para dizer que se efetivamente e como já ouvi dizer mais que uma vez que o barato sai caro, se acham que efetivamente e não pondo em causa que a água é um bem essencial e temos que garantir qualidade da água, mas no dia em que acharem que o Município não está a fazer bem ou querem diferente, haja coragem e proponham vocês mesmos outro sistema para que o Município possa ter melhor, se compararem com Municípios vizinhos, portanto, isso dependerá de vocês. Claro que eu nunca o sobreescreverei e tenho dito. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Presidente, dou a palavra ao Senhor Deputado João Gaspar. -----

----- **Senhor Deputado Municipal João Gaspar, do Grupo Municipal do PPD/PSD:** -----

----- Hoje a nossa Assembleia tem pautado a nossa conversação pela dificuldade de comunicação. Eu entendi agora e a Senhora Presidente também interpretou ou comunicou ou não teve algum problema na comunicação. A comunicação aqui não é sobre o que é que vamos fazer à água, é a maneira como é que vamos tratar da água e mais do que questionar aquilo que é gasto na água ou que foi gasto. Ninguém questionou isso. Nós questionamos é a estratégia e a estratégia aqui é fundamental, porque a Senhora Presidente disse que em quatrocentos e não sei quantos metros, nós temos cinquenta e nove quilómetros, salvo erro, recuperada. A minha pergunta é se calhar é cinco metros aqui, dez metros acolá, portanto não há estratégia e quando eu defendo um projeto a nível global para a reparação e recuperação da distribuição da água, é estratégico, é que comece num ponto fulcral e vá acompanhando, para que nós saibamos que aquilo que estamos a fazer, tem toda uma sequência e que não andamos a fazer recortes. Porque, no fundo, o que nós estamos a fazer é quando é que nós conseguimos, qual é a data prevista para nós termos a rede de distribuição de água completamente feita. Não temos, porque nós estamos a fazer, a fazer remendos, a tapar buracos. Onde há uma quebra vamos fazer, se não vamos fazer acolá, depois vamos fazer na rua do outro e não há um plano estratégico. O que eu defendo não é que se venda a água, isso não me interessa nada, nem que se gaste dois milhões ou que se gaste três, gasta-se o que é preciso. Agora temos que ter consciência que tem que estar orçamentado e que tem que ser discutido. Agora há um plano estratégico em que nós podemos todos e devemos todos exercer o nosso direito de opinião e criar uma estratégia global para essa recuperação. Isso não precisa de ser nem o MIAP, nem o PSD, nem o PS, mas todos, porque isso é para o bem de Anadia e acho que é para isso que nós estamos aqui. Tenho dito -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Deputado, quer comentar Senhora Presidente? -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- Transpondo isto um bocadinho para a eletricidade. Mas porque é que andam a pôr ali lâmpadas de sódio? Olhem porque andamos a substituir as lâmpadas de mercúrio e agora pergunta, mas porque é que andamos a pôr as lâmpadas led? Olhe porque andamos a substituir



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

as lâmpadas de sódio, em função da idade, em função do tempo, de horas de utilização. E aqui na água também é a mesma coisa. Nós não vamos substituir a água toda do momento para o outro, até porque a água, apesar de termos quase a cobertura a cem por cento, também não foi feita toda no mesmo ano, foi feita ao longo dos anos e, portanto, temos aqui idades diferentes e vidas úteis diferentes da própria rede. Portanto, não vamos pegar e substituir tudo. Mas já agora se acha pouco, por exemplo, nós fomos à Freguesia de Sangalhos já em dois mil e treze, Paraimo e Fogueira a oito, Sangalhos foram não sei quantas ruas, aquelas que tinham rede antiga. Porque na Rua do Comércio era mais recente, mas se calhar daqui a mais algum tempo a Rua do Comércio já precisa de ser substituída, mas obviamente que temos que ir gradualmente, em função dos anos da rede e do tempo de vida útil das próprias tubagens. Quando pensámos agora vamos substituir Anadia inteira, mas Anadia inteira tem muitas ruas. E tem rede de distribuição em ruas mais novas, em ruas mais antigas e por aí fora. Portanto em função da disponibilidade orçamental, em função da vida útil, obviamente, também das redes e depois também há situações destas, em que nós até temos uma rede que está boa e os ramais estão péssimos. Por isso é que nós em muitas ruas não substituímos as redes, substituímos os ramais todos, portanto, não há necessidade de oK, vamos substituir tudo, não vale a pena. Cada rasgo que se fizer depois no alcatrão, depois ele também tem que ser tapado, isto é outro custo associado. Se calhar no passado em vez de fazermos só saneamento, fizemos só água e depois passou o saneamento, se calhar quando se fez saneamento nalgumas ruas, se calhar devia-se ter aproveitado e colocado logo água nova, mas não foi feito e, portanto, foi feito uma vez a água e foi feito de outra vez o saneamento e agora nalgumas situações até temos dificuldade em passar pelas próprias infraestruturas, porque não cabem lá todos. Mas pronto é fácil de pensar que OK, vamos aqui delinear e vamos substituir o Concelho toda e oito, mas, na verdade, não vale a pena também desperdiçar dinheiro só porque vamos àquela rua. Olhe Vale de Avim foi quase toda, por exemplo. É que vocês só se lembram de algumas ruas, por exemplo o lugar de Vale de Avim estou-me a lembrar. Vale de Avim foi feito quase todo pronto, mas porque era necessário, quando é necessário é a localidade inteira. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhora Presidente, vou dar a palavra para quê? Esclarecimento? Defesa da honra? Tem estado distraído, se calhar é direito de resposta é? Faz favor. -----

----- **Senhor Deputado Municipal João Gaspar, do Grupo Municipal do PPD/PSD:** -----

----- Ó Senhora Presidente isso que a Senhora acabou de dizer faz tudo parte de uma coisa chamada estratégia. Não estou eu não personifiquei nem personalizei nenhum sítio de intervenção. O que eu disse foi que nós poderíamos criar um plano estratégico para renovar toda a rede. É lógico que ao criarmos um plano estratégico, até pode ser um plano quantificado e não personificado. A Senhora tem toda a legitimidade para fazer opções. Agora o que eu falei foi na criação do plano estratégico para a renovação total da distribuição da rede de água. Não personalizei que era em Sangalhos, que era, que era, isso não, isso é uma competência camarária, não faz parte da Assembleia Municipal nem dos partidos da oposição, é uma



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

competência vossa. Agora o que eu analiso e o que eu vejo daquilo que se passa, é que há uma intervenção mais ou menos à sorte, onde se acha que é preciso, onde há necessidade, onde há uma fuga e não há um plano estratégico de execução. É isso que eu estou a falar. Eu não estou a falar a dizer que é aqui ou ali ou acolá, isso é uma competência vossa. Agora o que seria de bom-tom seria nós se calhar estabelecermos entre todos um acordo estratégico, porque hoje quem está no poder, amanhã pode estar na oposição e convinha que quem fosse a seguir, assumisse o compromisso que a continuar a renovação do sistema, porque senão amanhã corremos o risco de hoje começar a fazer um trabalho e amanhã quem vier a seguir mudar completamente aquilo que estrategicamente estava a ser feito. Portanto eu não estou contra aquilo que fizeram, nem contra aquilo que pretendem fazer. Eu acho que nós temos é que criar um plano estratégico e ficar todos responsabilizados para o cumprimento integral desse plano. Todos: oposição e o poder. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado a Senhora Presidente quer comentar? -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- Dizer que sendo a água um bem e sendo nós, por enquanto, Município prestador de serviço e que devemos dar garantias de qualidade e, obviamente, procurar que também a rede tenha as condições, obviamente que estes investimentos têm necessariamente que ser feitos, seja por mim seja por quem vier a seguir. Então acha que alguém vai deixar de investir na água? A não ser que venda a água e então aí quem vier tem que fazer a substituição na mesma da água ou na AdRA não fazem se fazem isso? Fazem logicamente, mas isso é normal. Portanto não é preciso estar a dizer a ninguém e fazer aqui pactos do que é preciso, então, mas isso é natural. Seja nas escolas, olhe as escolas quando ficarem velhas têm de ser outra vez arranjadas, mas isso é normal. Pronto, o saneamento também se se estragar também tem que ser arranjado, mas isso é normal. É a função dos Municípios, não é? Manutenção e conservação das redes. Acho que não é, não é preciso dizer mais. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhora Presidente, vou dar a palavra ao Senhor Deputado Marcelino Rasga. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Marcelino Rasga, do Grupo Municipal do PS:** -----

----- Senhora Presidente o problema pode acontecer inesperadamente, entendo que o problema deve ser atacado com frontalidade, informação e rapidez, como lhe disse em tempo oportuno. A Senhora Presidente, Senhora Presidente hoje temos a descrença instalada na população, pelo que propomos algumas medidas que consideramos que podem ajudar a atenuar a situação. Assim como medidas urgentes propomos: o reforço das análises de laboratório acreditado e sua divulgação, contratação de auditoria por entidade externa ao ciclo da água, como a nascentes, captações, armazenamento e distribuição. Terceiro: auditoria aos procedimentos internos em uso. Quarto: divulgação nos jornais e site da Câmara destes resultados. As medidas de curto prazo, primeiro: investimento de melhoria nos serviços de reparação com vista à redução de



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

fugas em tempo útil. Criação de um plano para redução do consumo de água com entidades públicas e privadas, entidades públicas e privadas. Outras medidas: dado o elevado investimento exigido recorrer do empréstimo a realizar, recorrer aos fundos europeus e incluir no próximo orçamento verbas que permitam iniciar a renovação da rede, em especial as canalizações com amianto. Senhora Presidente conte com o PS para resolver os problemas. Muito obrigado. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Deputado, com certeza que terá que fazer essa proposta à Mesa para enviar para o Executivo, para a Câmara ou diretamente à Câmara, é uma proposta. Não sei se a Senhora Presidente quer comentar alguma coisa? -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- Pode ser que ajudem a resolver os problemas e também ajudem a encontrar o dinheiro, também é fundamental porque sem dinheiro não se faz, como é óbvio, eu estou-vos a dizer que provavelmente para os fundos comunitários nem sequer vai haver verbas para nós podermos aceder enquanto sistema municipal, quanto mais. Mas se os senhores souberem ou conseguirem criar essa pressão para haver verbas de apoio, cá estaremos obviamente encantados da vida, tomáramos nós. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Presidente, vou dar a palavra ao Senhor Deputado Luís Fonte. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Luís Fonte, do Grupo Municipal do PPD/PSD:** -----

----- Mais uma vez boa noite. Um ponto que me parece que está, que está a faltar e que tem a ver com o seguinte, o problema que nós temos estado a viver pode acontecer a qualquer Executivo que esteja na Câmara. Isto é os níveis freáticos baixarem a um ponto que reduz a qualidade da água, nós não podemos estar a atacar o Executivo por isso. Mas há uma questão é que tendo em consideração o tipo de contaminação que foi encontrado, o problema, apesar de nós necessitarmos de melhorar de forma contínua e pelas minhas contas, fazendo fé nos números que a Senhora Presidente apresentou, nós renovamos a rede de quarenta em quarenta anos, pelos números que apresentou e parece-me razoável. Mas temos um outro problema e que tem a ver com a situação atual. Ou as condutas de saneamento tiveram roturas que levaram à contaminação dos lençóis freáticos ou então não se está a cumprir com a obrigação de ligar o saneamento e temos neste momento descargas ilegais. Porque o que está a acontecer não é pela redução do nível freático, a redução do nível freático provoca outros problemas, que não bactérias fecais e parece-me a mim que é importante discutir também porque o problema não tem a ver só com o abastecimento de água. A água per si mas a qualidade da água e tem a ver com muitos fatores e este é um deles, parece-me a mim. É claro que eu não estou a dizer isto porque fui fazer análises ou porque fui analisar o sistema em si, estou a tirar uma conclusão, mas que me parece que é o caso, nós ou temos ruturas no saneamento que está a afetar os lençóis freáticos ou temos descargas ilegais. E gostaria que a Senhora Presidente comentasse sobre, além de investimento na rede de água, a questão do saneamento também



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

penso que está ligado, podemos estar a achar que é um outro assunto, mas não tem a ver com a qualidade da água do saneamento, senão não precisaríamos de o ter. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado e se me permite até diria que, se calhar, não dependendo só do Concelho, mas de outros Concelhos também, de qualquer das formas a Senhora Presidente dirá da sua razão. -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- Eu disse há pouco que a questão dos níveis freáticos e a falta de recursos hídricos, obviamente também levam a esta situação, não é? E pronto e se mais água houvesse se calhar a coisa estava diluída e não chegava a estes valores. Eu não digo, pronto, chamaria descargas ilegais porque elas não estão legais, para estarem legais têm que cumprir o regulamento e, de acordo com o regulamento, obviamente, toda a gente tem que estar ligado, o que nem sempre acontece. É verdade. E temos situações destas que são reportadas, nomeadamente pelo SEPNA, umas diretamente por intervenção deles e outras, porque nós próprios também, enfim, lhes pedimos a eles para fazerem a intervenção, portanto, não digo que isso não possa acontecer, aliás, acontece e pode contribuir, obviamente, para termos pior qualidade, portanto, das águas dos níveis freáticos. Enfim, quando tal acontece e autos de contraordenação que são levantados e as pessoas, enfim, às vezes vêm ligar também, porque, pronto, enquanto deixam andar, mas acabam por vir ligar quando as contraordenações surgem. Mas vou-lhe dizer uma outra situação que também pode acontecer na nossa própria rede e dou-lhe um exemplo que aconteceu já há uns anos nomeadamente em Aguim. Se calhar ouviu falar. Alguém que tem uma captação, um furo, utiliza água da rede, utiliza a água do furo, mas depois utiliza a água da rede. Mas às tantas esqueceram-se de desligar o sistema e a água do furo ou do poço entra na nossa água da rede e a água do poço está imprópria para consumo e contamina a nossa rede. Aconteceu na sua Freguesia. Em Aguim mais propriamente. Resolveu-se, portanto, estão aqui os nossos técnicos que acompanharam essa situação, mas isto, enfim, às vezes também pode acontecer, está a ver. Ai não é Arcos? Então é Aguim peço desculpa. Pronto então foi em Aguim peço desculpa, pronto, estava com ideias que era de Aguim, mas foi em Aguim, pronto, já lá vai uns anitos, mas aconteceu. Situações diversas e que nos surpreendem efetivamente, dei-vos há pouco nota de uma captação que nós fizemos e que de um ano para o outro, com muito investimento associado, já com ligações feitas para que viessem do outro lado para Anadia, para reforçar e pronto e tivemos que desistir dessa situação. E lá voltamos à velha questão dos níveis freáticos e dos recursos hídricos que não abundam, antes pelo contrário, a água desaparece. Dizer-vos, por exemplo, que há dois anos e quem se recorda disso tivemos aqui no rio da Serra, enfim, uns buracos que apareceram no meio do rio, a água sumiu-se. Eram uns buracos a água entrava para lá e pura e simplesmente parecia que estava a entrar para dentro de um funil. Há uns anos, por exemplo, tivemos também uma turvação da água, pura e simplesmente porque, provavelmente tivemos aqui um deslizamento de alguma gruta que existe aqui por baixo, portanto, isto o que lá vai em baixo, enfim, é um bocadinho complexo e



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

não é assim de uma leitura tão simples quanto parece. Mas pronto, relativamente ao saneamento esse é outro esforço de fiscalização nós, de identificação muitas vezes pelos próprios munícipes e, obviamente, por um trabalho que o SEPNA vai fazendo aqui e ali, efetivamente e às vezes de uma forma mais reativa, é verdade, quando há um vizinho faz queixa e vamos a ver, afinal não é um, é a rua inteira. Acontece. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhora Presidente. Dou a palavra à Senhora Vereadora Lúcia de Jesus, acho eu. Eu disse o quê? Tudo é possível, ainda há bocadinho falavam em jogos que pode ser oposição e não sei quê. Portanto a Senhora Presidente da Junta de Avelãs de Caminho Lúcia de Jesus. -----

----- **Senhora Deputada Municipal e Presidente da Junta de Freguesia de Avelãs de Caminho Lúcia de Jesus, do +PNT:** -----

----- Então Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Presidente, caros Vereadores, caros Deputados, caros colegas de Junta de Freguesia Presidentes. -----

----- Então continuando aqui no tema do saneamento, mas fugindo um bocadinho ao tema da estratégia, porque esta até já está tomada com a obra adjudicada, mas de forma a poder informar os meus fregueses, que me vão questionando em dias de junta sobre esta situação, para quando o início das obras na IC dois, portanto, na Estrada Nacional número um IC dois a norte de Avelãs de Caminho, nomeadamente naquele troço que está a faltar o respetivo saneamento. Sabemos das, digamos, das laterais da Rua da Quinta da Nova, agora da Rua do Concelho. E julgo que depois dessas que será a dita intervenção, mas pretendia ter mais alguma informação para os poder informar devidamente e até porque e bem não tanto para aí já fugindo um bocadinho mais para Sul, a tal renovação da rede, de forma a evitar realmente as constantes fugas que existem ao longo da nacional e que estou constantemente a solicitar os serviços camarários para a fazerem a retificação. Que se certamente talvez feita de uma outra forma de uma melhoria na retificação como disse há pouco aqui o Senhor Deputado Marcelino Rasga, talvez desse um bocadinho mais de efeito, embora o que eu tenho notado é que o furo é agora aqui, vão arranjar passado um ou dois dias é um metro acima, portanto, isto é a rede toda que está efetivamente obsoleta, portanto, era essa a minha questão. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhora Presidente de Junta. Não me enganei agora. A Senhora Presidente quer responder? -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- Para lhe dizer que efetivamente sabe qual é a empreitada que está em curso, temos quase tanto de água como de saneamento e, portanto, a substituição está a ser feita, obviamente, nuns sítios é só saneamento, noutros sítios será água e saneamento, nomeadamente na Estrada Nacional e tem sido, obviamente a opção do empreiteiro, enfim, avançar pelos outros sítios que, enfim, gradualmente também tem conseguido melhorar também outras situações menos boas, mas pronto, não lhe consigo dizer exatamente quando é que vai começar. A obra está



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

adjudicada e, portanto, ele tem que a concluir. Gostava também que fosse um bocadinho de uma forma mais célere. Eu compreendo que na nacional ainda vai demorar muito mais tempo que, enfim, tem que ser feita por troços, tem uma sinalização completamente diferente, com acompanhamento das Infraestruturas de Portugal, ou melhor da fiscalização das Infraestruturas de Portugal, mas efetivamente eu não sei. Aqui estão os técnicos, se o Senhor Presidente da Assembleia permitir e dar a palavra aos técnicos, se eles quiserem esclarecer ou se souberem esclarecer mais alguma coisa para além daquilo que eu possa dizer tudo bem. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Senhora Presidente se a Senhora assim o entender faz favor. -----

----- **Senhor Eng.º Carlos Cosme:** -----

----- Boa tarde a todos. Portanto, relativamente ao assunto da intervenção na nacional um, a semana passada eu e o empreiteiro andámos a contactar a Lusitânia gás, contactamos as fibras óticas e a EDP, a E-Redes neste caso e, portanto, julgamos que ele irá começar, não é para a semana que bem, no prazo de quinze dias andará estamos à espera dessa informação para podermos avançar com toda a segurança. Está combinado esta semana encontramos lá na reunião com essas entidades, para não fazerem asneiras, cortar cabos ou outras infraestruturas e, portanto, estamos para entrar em obra, é tudo uma questão de tempo. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado, quer continuar a sua intervenção Senhora Engenheira? -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- Eu acho que está esclarecido, quer dizer para além de todas as complicações associadas, ainda há bocadinho dizia não é só fazer rede, é que depois já existem outras infraestruturas e que dificultam ainda mais as intervenções que por vezes queremos fazer, como é o caso na nacional. Com outras entidades, enfim, que tem que estar envolvidas e, portanto, têm que também fiscalizar. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado, dou a palavra ao Senhor Deputado Rui Bastos. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Rui Bastos, do PCP:** -----

----- Obrigado Senhor Presidente, isto realmente nas suas palavras tem sido uma Assembleia profícua à falta de comunicação, que isto é uma disparidade às vezes de exageros que nem sabem que rumo é que deve tomar nas intervenções, mas vou tentar ser o mais equilibrado possível, que, aliás, é a postura a qual tem que pautar. Ora bem, efetivamente tem sido feito um grande investimento, nas palavras da Senhora Presidente, nesta matéria do abastecimento de água. Também não deixa de ser verdade que esse investimento se afigura insuficiente, na medida em que a gente analise os últimos relatórios da ERSAR. E aqui o último valor que a gente tem, pelo menos que eu conheça, é respeitante ao ano dois mil e vinte e até essa data temos uma percentagem de água efetivamente elevada, da água não faturada. Água essa que não resulta apenas das fugas, mas o que é interessante é que o outro indicador diz que nós somos dos Municípios no País em que temos mais perdas de água. Pronto, posto isto também é



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

um facto que se em momentos a CDU se tem pautado por recomendar e nalguns documentos até fez declaração de voto contra as políticas adotadas, também tivemos o cuidado no momento em que foi sinalizado um investimento maior que fosse ao encontro de uma mudança deste paradigma, de dar os parabéns à Senhora Presidente pela linha que estava a seguir. Isto qualquer pessoa poderá ver nas atas que constam das assembleias das sessões desta Assembleia. O que nós não podemos deixar de podemos esquecer é que, do ponto de vista ambiental e social, esta água perdida e aqui estou-me a referir apenas água perdida, porque é outro tema importante e com igual gravidade comparado ao que aconteceu nos últimos dias, tem a ver com a qualidade, mas a água perdida ao longo do transporte, condutas e ramais até chegar às habitações, no fundo, acaba por ser um reflexo de um certo uso ineficiente de um recurso natural e quando ela já está tratada, acabamos por ter, no fundo, um duplo impacto negativo. Ora, isto é uma matéria que importa inverter, ou seja, não é verdade que a Senhora Presidente não faça nada, conforme já tive oportunidade de dizer há bocado, mas também é verdade que podemos ir mais além e devo lhe confessar que às vezes fico assustado quando vem com esse fantasma, o velho fantasma da privatização da água, porque efetivamente existem outras soluções para lá chegar e não é preciso entrar nesse drama. A questão é uma questão de programar as coisas o melhor possível e perceber que, muitas vezes, a oposição sente uma desvalorização desta questão que é aqui, no fundo, estamos a falar de um bem comum e do bem essencial à vida, não é? E notamos que as políticas são condicionadas, se calhar por outras prioridades e passo a explicar porque às vezes as pessoas não percebem isto. Nós temos que reportar aos factos e os factos estão elencados em todos os orçamentos e respetivos relatórios. E se houve anos em que realmente nos animou com os valores em que previa fazer um investimento numa rede que volto a repetir, sucessivamente há largos anos para cá tem apresentado resultados que acho que são lamentáveis e são. Noutros anos, nesses mesmos anos, os valores depois efetivamente executados ficam muito aquém. Mas também sabemos, já aqui dissemos, que em certas matérias, por exemplo, na questão da remodelação das redes de água, a Senhora Presidente apresentou aqui uma estratégia diferente, uma maior aposta em vez das redes diz também a questão dos depósitos. Mas eu tenho que olhar para todos. Por exemplo, se formos olhar, por exemplo, para equipamento de controlo e medida, verificamos que nestes dois anos, se calhar, esse valor baixou face àquilo que estava expectável ou baixou face ao investimento que foi feito no ano anterior. E quem diz o equipamento de controlo medida diz também o plano de controlo operacional da água potável. Isto são tudo questões que juntando um critério aqui, porque estamos a falar e disse muito bem de um sistema complexo e, às vezes estudando um bocadinho a constituição do Cársico da Bairrada ajuda a perceber um pouco e responde a muitas perguntas que aqui foram colocadas e adensam um pouco, por um lado essa dificuldade, mas também facilita a interpretação da facilidade com que isto pode efetivamente sofrer uma contaminação, não é? O Cársico da Bairrada estamos a falar de uma área extensa, muito extensa. Ora o que é que isto nos obriga, obriga a ter que vir aqui solicitar à Senhora Presidente e eu falo pela CDU, que no âmbito



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

destas estratégias sobre dois temas importantes, que é a questão do desperdício e a questão da qualidade da água, que estratégias e que, no fundo, pensava seguir? Se no fundo será a mesma que nos indicou nestes últimos orçamentos, pelo menos no de dois mil e vinte e dois mil e vinte e um? Ou se prevê uma mudança de paradigma? Eu julgo que não vai acontecer, até estou em quer que haverá um reforço e é só nesse sentido que queríamos um esclarecimento. E também, claro, se pudermos ajudar, porque já vimos que isto a questão não se podem ser contadas com os fundos, não é? Agora deixar isto assim ao abandono, é certo que foi um investimento ao longo de dez anos, face ao valor do orçamento, vou-lhe ser sincero para o ano nós vamos ter o relatório da ERSAR relativamente a dois mil e vinte e um. E as coisas, se calhar, vão obrigarnos a uma grande reflexão sobre realmente o resultado destas medidas todas, especialmente a questão do controlo de redução de perdas, foi investimento, porque se o valor da percentagem da água não faturada e tendo em conta também o número de litros perdidos por ramal não é, são dois valores, um está incluído num outro, mas a água faturada não advém só disso. Eu acho que isto merece aqui uma adoção de novas políticas. Nomeadamente, por exemplo, até na questão da fiscalização, a questão que colocou dos poços, a questão das piscinas, a questão da água que é desviada e por aí adiante. São tudo questões que têm que ser debatidas com consenso, porque nós, no fundo, eu quero crer que a Senhora Presidente quer-nos apresentar a melhor gestão possível deste bem e nós queremos que ele seja gerido o melhor possível, porque isto é tudo pelo interesse da população, porque é um bem transversal, todos necessitamos dele. E hoje estamos cá mais nesta perspetiva, que era de certa forma também, como fez no primeiro ponto, sossegar-nos e dizer-nos a nossa estratégia será esta. Estar a falar do passado, dos valores, isto entra um bocado em incongruência. Porquê? Enfim efetivamente fez um valor, mas também podemos alegar assim, mas a ERSAR que são os valores que vocês dão não indica melhorias. Percebe sobre estamos a falar, por exemplo, na água faturada houve ali um ponto de melhoria de zero vírgula qualquer, zero virgula três, mas depois no ano seguinte até aumentou novamente. O dado interessante será realmente o que vai vir agora aí com estas medidas todas e a minha fé é que a Senhora continue nesta senda de investimento, quer nas redes até para, acho que ninguém pelo menos não percecionei, a questão das redes em amianto se realmente estão ou não estão, se ainda existem? Porque esta cadastração também foi outro investimento feito pela Câmara há uns anos, não só da rede de saneamento como das redes de abastecimento. E a minha, pronto, o que eu lhe pedia, no fundo, era um pouco sossegar, se é possível? Se vai manter a mesma estratégia ou não de melhoria que tem apresentado nos últimos dois anos? Obrigado. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Será a mesma ou não Senhora Presidente? -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- Olhe só dizer ao Senhor Deputado que os resultados que no próximo ano saírem relativamente a ERSAR dizem respeito ao ano dois mil e vinte e um, portanto, para o ano os dados são de dois mil e vinte e um. Se vai haver ou não melhorias não sei. Não lhe posso neste



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

momento garantir, estamos a fazer com que haja melhorias, mas de certeza absoluta que, se calhar, não vamos conseguir aquilo que nós gostávamos de conseguir e de reportar, mais do que aquilo que reportamos. Ainda há bocado falávamos, por exemplo, na questão da água que nós contabilizamos mas não cobramos, por exemplo. Período de escola, do período de covid e que não fizemos refletir e que estamos a tentar fazer refletir, entre outras como, enfim, água ali dos bombeiros e por aí fora e poderia dizer mais. Portanto, antecipadamente não lhe vou dizer se no próximo ano os dados serão melhores ou não, terão em conta os dados de dois mil e vinte e um. Esperamos que sim, que se consiga o melhor resultado, esse é o meu desejo porque eu própria pá, como devem compreender e todo o Executivo, estamos cá, o nosso desejo é que as coisas corram bem e o nosso desejo, obviamente, é criar condições para que se garanta a qualidade da água e haja efetivamente menos desperdício e por isso temos vindo a investir. Sobre a questão do plano de controlo das perdas, ele vai ficar operacional este ano, mas no fundo só se vai refletir nos resultados de dois mil e vinte e três que, por sua vez, transmitirá esses resultados para dois mil e vinte e quatro e estou a falar na questão da ERSAR, andamos aqui com avaliações desajustadas ou melhor, dentro dos resultados que nós gostaríamos, portanto, não consigo garantir-lhe se efetivamente em dois mil e vinte e três, que é para o ano, como lhe disse serão os dados de dois mil e vinte e um, em dois mil e vinte e quatro serão os dados de dois mil e vinte e dois correto? Pronto, e em dois mil e vinte cinco serão os dados de dois mil e vinte e três. E quem vier a seguir de certeza que vai melhorar resultados, sem dúvida alguma, depois de todos estes investimentos que estão a ser feitos. Mais análises? Eu ainda há bocadinho disse isto, nós temos uma entidade reguladora, nós temos que apresentar um plano de controlo de qualidade da água, que temos que submeter para aprovação à entidade reguladora que aprova aquelas análises. Nós fazemos para além daquilo que nos propomos fazer, portanto, aquilo que nos estão a sugerir, enfim, já não é novidade, porque nós já fazemos para além daquilo que está no plano de controlo. Porque se temos dúvidas temos análises ou vamos fazer nos pontos da rede, como há bocadinho eu disse. Não para despistar, mas efetivamente para ter certezas. Como a própria Delegada de Saúde há pouco disso, eles fazem as suas próprias análises, não nos dizem a nós, eles vão fazer controlo, enfim, acho que muitas análises vão sendo feitas efetivamente e serão feitas todas aquelas que obrigatoriamente se impõe e pronto e as que, porventura, numa situação como aconteceu, enfim, possa ter que se acrescentar ainda em maior número. Só dizer também que esta questão da água, nós queremos que a água seja um bem comum, mas temos que falar em sustentabilidade e a sustentabilidade foi um bocadinho à pouco aquilo também que eu vos quis dizer, sustentabilidade do sistema, tem a ver com aquilo que nós investimos, mas com aquilo também que nós recebemos, enquanto entidade prestadora de serviços e se efetivamente, nós até temos as coisas mais ou menos controladas na água, os dados que estão na ERSAR efetivamente, enfim, deixam-nos um valor bastante abaixo no saneamento e no resíduos sólidos e por isso é que todos os anos, quando o tarifário vai à ERSAR, temos recomendações que para nós são desagradáveis e que até agora, enfim, temos andado, mas enfim, gradualmente temos que ir subindo um bocadinho,



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

porque a isso nos obrigam, isto tem a ver, efetivamente com sustentabilidade dos sistemas de água, saneamento e resíduos sólidos, portanto, é assim que temos que ir conduzindo e fazendo a gestão destes sistemas. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhora Presidente, dou a palavra ao Senhor Deputado Rui Bastos, para? Esclarecimento? Faz favor. -----

----- **Senhor Deputado Municipal Rui Bastos, do PCP:** -----

----- Obrigado Senhor Presidente. Realmente sobre essa questão das análises, fazer mais análises ou fazer menos análises. Será uma questão de opção. Eu recorro que já aqui trouxe esse problema e até lancei-lhe o repto de enveredar por uma via de aumentar o número da frequência de análises, para além daquilo que é previsto legalmente, penso eu que não estou a dizer nenhuma calinada? Mas não sei que ilação é que tirou desse pedido, o que é certo é que há Municípios que tomam umas opções e outros tomam outras e nada disso poderei dizer, porque realmente existe um limite legal, um mínimo que terá que ser cumprido. Sobre a questão do controlo da redução de perdas, eu gostaria de colocar uma questão quando diz só vai ficar pronto este ano, até fica a ideia que vai-se estender até dezembro. Não sei se nós isto é um aspeto um bocado pessimista. Mas também é verdade que, sem ter que aguardar pelos resultados do relatório da ERSAR, porque o relatório da ERSAR realmente reporta sempre a dois anos, a verdade é que vocês quando chegar ao final de dois mil e vinte e dois já devem ter uns indicadores se as coisas estão a ter efeito ou não, não é? Porque são vocês que transmitem estes indicadores à ERSAR e a questão que eu lhe coloco, só para desanuviar e para me trazer um bocadinho paz de alma no fundo, o que o que é que a Senhora Presidente gostaria de reportar à ERSAR, que valor? Imaginando este valor da percentagem de água perdida e nós já sabemos que a pandemia veio agravar a questão. A outra questão que não é a perda de águas é a outra questão que é a água que não é faturada, pelos apoios que e muito bem, que foram implementados. Neste contexto todo e pode-o dizer, quer a nível de um valor da percentagem, quer a nível do valor das perdas a registar, o que é, qual é a meta? E também a gente depois pode ajustar, a dizer se é possível ir mais além ou não, se é uma meta é mais fácil de resolver.

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Está feito o seu pedido. Senhora Presidente, quer esclarecer e sossegar também? -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- A meta que eu gostava de ter era zero desperdício. Okay, pronto, não haver perdas, como alguns fazem e você acredita que não haja perdas? Eu não acredito, mas não interessa. O que eu gostava era que houvesse zero desperdícios, zero perdas, mas, na verdade e aquilo que eu disse há pouco, é que não estamos a reportar bem a nossa informação e, se calhar, se a reportássemos melhor, teríamos melhor resultados. Mas já agora Senhor Presidente da Assembleia, se me permitisse, eu dava a palavra a um dos técnicos que explicasse aquilo que eu estou a dizer. Vocês são capazes? Expliquem lá que vocês os técnicos reportam informação na ERSAR. E pronto e para tranquilidade, porque aquilo que nós faturamos, isto só para lhe



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dizer Senhor Deputado, é assim água captada, água faturada, mas temos água faturada que nós não cobramos a nós mesmos e que, no fundo, está a entrar para as perdas. Isto não é verdade, portanto, nós não estamos a prestar boa informação. Como não estamos a prestar boa informação onde devemos, naquela água que efetivamente, olhe as verdadeiras perdas, ou então quando sangramos a rede e ela devia ser contabilizada num outro local e assim não ia tudo para as perdas, assim o que estamos a reportar vai tudo para as perdas e, portanto, temos que aguentar com estes resultados. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito bem continua a Senhora Presidente a necessitar ou a pedir o apoio do grupo técnico municipal? -----

----- **Senhor Dr. João Paulo Anjos:** -----

----- Boa noite Senhor Presidente, boa noite caro Executivo, Deputados Municipais e restante público. Chamo-me João Paulo responsável da parte financeira do Município de Anadia, Chefe de Divisão Financeira, portanto. Em relação a esta questão das perdas e da água e, nomeadamente, da água faturada e de água não faturada, o Município tem consumos próprios, esses consumos próprios têm que ser obrigatoriamente medidos e faturados. Até por dois motivos, porque a ERSAR assim obriga, para ver qual é a água que efetivamente é consumida e também para efeitos fiscais. Toda a água está sujeita a um IVA de seis por cento e, portanto, tem que ser faturada, se não entramos em incumprimento fiscal. Essa água faturada depois essas faturas são anuladas, porque o Município não vai dever a si próprio, nem vai pagar a si próprio, portanto, é anulado. A ERSAR entende que essa anulação constitui uma perda. Nós entendemos que não constitui, porque sabemos que a água foi consumida, sabemos onde a água foi utilizada, porque ela é medida e, portanto, não constitui uma perda, no nosso, no nosso ponto de vista não pode constituir uma perda. Em relação aos apoios covid passa-se um bocadinho também a mesma coisa, que a Senhora Presidente referiu. Os apoios também foi a água que não foi faturada, foi um benefício para o Município, em que o Município ainda teve que suportar o IVA de seis por cento, mas que a ERSAR entenderá que é uma perda, mas também não é uma perda. Porque é um benefício que foi dado ao Município, neste caso e, portanto, acho que respondia a esta questão. Outros Municípios o sistema é multimunicipal, eles faturam aos próprios Municípios, portanto, tirando uma parte muito pequena das suas infraestruturas, o caso da AdRA, por exemplo, têm infraestruturas próprias, com certeza mas que é uma parte muito pequena, a grande parte é faturada aos Municípios e sei que é um valor muito elevado, porque eles cobram e cobram bem, uniformizaram os tarifários e, portanto, qualquer sistema de rega, eu sei de casos de Municípios que utilizam os próprios bombeiros e vão encher ao rios autotanques para poder regar os seus jardins, as suas áreas ajardinadas e o tipo de consumos próprios, porque pagam-na bem à entidade multimunicipal, neste caso à AdRA. Já não acontece esta situação que o Município de Anadia tem, porque toda a água utilizada pelos Municípios é faturada e, portanto, aí a ERSAR entende que já não é uma perda. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Muito obrigado Senhor Doutor. Vou dar a palavra ao Senhor Deputado Fernando Barbosa, faz favor. -----

----- **Senhor Deputado Fernando Barbosa, do Grupo Municipal do PS:** -----

----- Muito obrigado. Eu gostava de fazer, depois de ouvir isto e antes estava como uma dúvida e agora fiquei com outra. Os serviços municipais, nomeadamente, a própria Câmara, os seus serviços de águas e as suas instalações e equipamentos têm com certeza contadores de água ou não? Ou porque não é, porque não vai ser faturada à própria Câmara não há contadores? É uma pergunta que eu deixo. Porque é sempre possível, independentemente daquilo que as considerações que a ERSAR ou aquilo que a ERSAR exige, é sempre possível à Câmara saber em cada ano aquilo, se tiver contadores nas suas próprias instalações, piscinas, em todas as instalações que não fatura, é possível saber o que é que efetivamente lá foi consumido e, pelo menos para uso interno, poder saber, nós estamos a perder menos. Porque gastamos nas nossas instalações menos, pronto, saber um valor mais aproximado do que é realmente desperdício e do que não é desperdício e são coisas que a ERSAR considera desperdício, mas que não são desperdícios. Eu acho muito importante que se faça essa separação, porque efetivamente não tem jeito absolutamente nenhum que a Câmara tenha que andar atrás da ERSAR, pode preencher lá os questionários que eles exigam, da forma que exigam, mas nada impede que a Câmara tenha aos valores reais, para saber o que é que é efetivamente desperdício. Isto é apenas uma pergunta porque eu não tenho a certeza se é assim. Por outro lado gostava de saber dentro da estratégia que está neste momento definida, portanto, há bocadinho um Senhor Deputado do PSD fez uma proposta, definir por acordo uma estratégia para o futuro relativamente à água, mas há uma estratégia que o atual Executivo tem e, portanto, tem para os próximos tempos previsto realizações de substituição de condutas, sobretudo aquelas que estão mais degradadas e em que ainda predomina o fibrocimento, por exemplo. Estou-me a referir, por exemplo, em Tamengos que é onde eu vivo, é a realidade que conheço melhor, desculpar-me-ão de falar disto, mas sei que há zonas que já foram intervencionadas e há outras, por exemplo, a rua onde eu vivo ou uma parte da rua onde eu vivo que é a Rua das Camélias, onde efetivamente cada vez que rebenta lá um cano eu vou verificar e vejo que há lá condutas de fibrocimento. Há pouco tempo houve uma remodelação desta rede, mas não neste local foi do penso que daquele digamos, há um monumento no meio da estrada junto à Universidade Sénior, há ali uma não é um chafariz, é um cruzeiro e de facto, desse cruzeiro para Sul houve já uma substituição, mas para Norte ainda não houve, portanto, quais são as próximas intervenções e era isso que eu queria perguntar, previstas em termos das prioridades de que o atual Executivo tem? -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito obrigado Senhor Deputado, a Senhora Presidente quer elucidar? -----

----- **Senhora Presidente da Câmara Municipal:** -----

----- Tanto posso ser eu como os técnicos, mas para vos dizer que nós temos contadores na rede e aquilo que há pouco Dr. João Paulo estava a dizer é que nós consumimos água, nós



MUNICÍPIO DE ANADIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

faturamos água, mas se faturamos a água é porque temos contadores é porque a medimos. O problema está em que depois nós não pagamos essa água, ou seja, faturamos, acabamos por anular depois essas faturas e depois ela não é contabilizada efetivamente como água consumida. É como se fosse para as perdas e é essa situação que nós queremos ultrapassar, porque, na realidade, temos contadores, faturamos água, não pagamos a água, mas efetivamente ela depois também não vai ser contabilizada para o sítio certo. Que é efetivamente para a água faturada, ou seja, há aqui um montante significativo de água que é faturado pelo Município, mas que efetivamente não vai para a parcela da água consumida. Dizer-lhe que temos contadores em todo o lado, temos feito um grande esforço efetivamente, de colocar contadores em todos os sistemas de rega, às vezes uns roubam-nos, outros temos que ir lá pôr segunda vez e outros ainda nos faltam, também é verdade que temos que assumir essa situação. Não são muitos, felizmente, mas por mais pequenino que seja o espaço se nós não medirmos efetivamente a água que é gasta lá, obviamente que depois também é mais difícil para nós percebermos se efetivamente há ali uma fuga qualquer que nós não conseguimos ver, mas se na realidade se a água desapareceu, se aparece registada no contador é porque, na realidade, há ali um problema qualquer. Por exemplo nos bombeiros toda a água que se ia lá abastecer, os carros, as cisternas, as deles, as nossas, incêndios, etcetera, pura e simplesmente tínhamos ali uma coluna e não era contabilizada. Neste momento já temos um contador que está instalado para efetivamente medirmos essa água, porque, no fundo, ela é utilizada, até para levar muitas vezes para os reservatórios de Fontemanha e do Saidinho, porque também apesar de haver lá captações, não há lá água neste momento e, portanto, levamos água para esses reservatórios e, portanto, obviamente que temos feito este esforço e um cuidado acrescido, efetivamente, para fazermos a medição da água em toda a rede. Mas também expliquei que a água, por exemplo, se nós andarmos a sangrar a rede, que efetivamente não a contabilizamos devidamente, num momento de uma rutura para dizer nós tivemos que fizemos aquela intervenção na rede, houve uma rutura, gastou-se X água, porque tivemos sangrar e se não a medirmos e ela não for para outra parcela onde deve ir, vai para as perdas e depois o montante das perdas, a percentagem das perdas é efetivamente significativo e é isto que nós efetivamente temos que melhorar, melhorar a comunicação daquilo que nós próprios é que estamos a colocar na ERSAR. -----

----- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- Muito bem Senhora Presidente, muito obrigado. Não havendo mais nenhuma intervenção, passaremos agora a intervenção do público. Pergunto aqui ao senhor? Não há ninguém inscrito, pelo que, portanto, terminámos a nossa Assembleia. No entanto, vão-me desculpar, ainda me têm que ouvir por minuto, no entanto, eu gostaria de fazer uma espécie de simulacro, simulacro da nossa Assembleia e estou convencido que, à laia de conclusões, direi da pertinência do tema, das preocupações sentidas pelos Munícipes, mas que conforme os esclarecimentos que hoje ouvimos e que foram prestados e as diligências dos serviços municipais, não passaram de situações identificadas, inegavelmente, justificáveis também, mas também colmatáveis. Embora



MUNICÍPIO DE ANADIA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

na minha opinião empoladas, por receios ou por desconhecimentos ou por interesses insondáveis por eventual especulação política. Tudo o que se disse, o que se escreveu, o que se twittou e o que se plasmou nas redes sociais, apenas serviu para confundir e alarmar, que não para resolver ou informar. Tenho um repto a fazer a todos nós, saibamos também nós contribuir com os nossos comportamentos para a saúde e bem-estar públicos, pois também estou certo que a nossa água, repito, a nossa água nos continuará a dessedentar de forma sem receios e de forma duradoura. Dou por encerrada esta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Anadia, agradecendo a todos os que civilizadamente contribuíram para o esclarecimento desejado. -----

----- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão extraordinária do dia vinte e seis de setembro de dois mil e vinte e dois, quando eram vinte e uma horas e dez minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que tem como suporte gravação digital de tudo o que ocorreu na sessão e que vai ser assinada pelos membros da Mesa.-----

O Presidente -

O Primeiro Secretário -

A Segunda Secretária -
